

Projeto Autonomia e Flexibilidade

2 de maio de 2017

Do conceito de Articulação e Supervisão à Flexibilização

Luis Fernandes
director@aefreixo.pt



1997 – Rede de Bibliotecas Escolares

1998 – Projeto de Gestão Flexível do Currículo

...

2011 – Referencial para a articulação

2013 – Contrato de autonomia

2015 – Referencial para a Articulação das Ciências Experimentais

2016 – Referencial para Supervisão pedagógica entre pares

2016 – Projeto Piloto de Inovação Pedagógica

2017 – Projeto Autonomia e Flexibilização curricular

Um longo caminho...





Articulação 15062016



Articulação

A|E|F Agrupamento de Escolas de Freixo

Conceito:	Níveis de articulação:	Concretização:
<p><i>Meio do Agrupamento estabelecer relações intra e interdepartamento ou entre docentes, quer de uma mesma disciplina ou área disciplinar, quer de ciclos diferentes.</i></p>	<p>a) Articulação Organizacional (RI) b) Articulação Curricular (PE, PTT, PPAA) c) Articulação Pedagógica (PE, PTT, PPAA)</p>	<p>1. Estabelecimento de relações entre os níveis e ciclos de ensino 2. Estabelecimento de relações entre conteúdos 3. Realização de atividades entre as escolas e a comunidade 4. Coerência entre projetos que permitam compreender e desenvolver competências de intervenção em situações contextualizadas</p>

Articulação - Projeto Educativo | Curricular e Pedagógica

6.2.4 Articulação e sequencialização

Objetivos

1. Organizar a Escola como um todo funcional promovendo a articulação e a sequencialização entre os diferentes níveis de ensino

Operacionalização

- Dinamizar, acompanhar e avaliar a articulação curricular;
- Fomentar espaços e tempos de trabalho cooperativo entre docentes, para troca de experiências;
- Promover espaços/momentos comuns entre alunos dos diferentes ciclos.

Indicadores de Avaliação

- Definição de Articulação Curricular salientando os aspetos a privilegiar no Agrupamento.
- Número de reuniões para articulação curricular.
- Número de atividades comuns aos alunos de diferentes ciclos

6.4 Organização Estratégica

6.4.1 Orientação estratégica

Objetivos

- Fomentar a diferenciação curricular;

Operacionalização

- Promover uma maior articulação entre os vários níveis de ensino;

Indicadores de Avaliação

- Níveis de adequação contextual da escola;
- Diversificação curricular implementada;
- Imagem da escola;
- Resultados escolares obtidos

6.4.4 Cultura e ambiente escolar

Neste domínio constituem-se como objetivos principais:

Objetivos

Referências e Formas de Articulação inseridas nos documentos Estruturantes/Orientadores do Agrupamento

Evidências

- Reuniões de articulação entre docentes EPE e docentes do 1º ciclo.
- Reuniões de articulação entre docentes do 1º ciclo e 2º ciclo.
- Reuniões de articulação entre docentes do 1º ciclo.
- Reuniões das AEC com os subcoordenadores de área do 2º ciclo, nomeadamente Expressões (Ed. Física, Ed. Musical e Ed. Tecnológica) e Inglês.
- Criação de áreas curriculares compostas por docentes do 2º e 3º ciclo, promovendo-se a articulação e sequencialização entre os diferentes níveis de ensino.
- Promoção da articulação através na página web da escola;
- Reuniões de DT com EE;
- Reuniões de Conselho Geral;
- Utilização do email institucional;
- Reuniões semanais do PPEB;



	Evidências
<p>1. Desenvolver estruturas e processos de gestão participativa, potenciando uma cultura colaborativa;</p> <p>2. Envolver todos os atores escolares na inventariação dos problemas e na partilha de responsabilidades para a sua resolução;</p> <p>3. Criar um bom clima social, académico e organizacional, promovendo a melhoria da qualidade do serviço educativo</p> <p>Operacionalização</p> <p>1. Criar espaços e tempos facilitadores da participação;</p> <p>2. Valorizar a articulação promovendo contextos de reflexão e partilha;</p> <p>3. Promoção de eventos (carácter sócio-afectivo) que proporcionem um maior contacto entre professores, alunos, pais, pessoal não docente e outros;</p> <p>4. Desenvolver políticas disciplinares transparentes e consistentes;</p> <p>5. Apoiar todas as ações e atividades que promovam a segurança e o bem-estar da comunidade escolar;</p> <p>6. Desenvolver atividades no sentido da criação dos símbolos identificadores do Agrupamento</p> <p>Indicadores de Avaliação</p> <p>a) Nível de articulação;</p> <p>b) Equipas pedagógicas;</p> <p>c) Visibilidade;</p> <p>d) Resultados</p> <p>6.4.5 Formação dos recursos humanos</p> <p>Pessoal Docente</p> <p>Objetivos</p> <p>Sendo uma das finalidades deste Agrupamento "Promover a formação permanente do pessoal docente e do pessoal não docente, tendente à inovação contínua e reflexiva das práticas educativas", foram definidas as seguintes áreas prioritárias de formação:</p> <p>Operacionalização</p> <p>Realização de ações de formação nas seguintes áreas:</p> <p>7) Desenvolvimento da Articulação Curricular</p> <p>Indicadores de Avaliação</p> <p>a) Número de ações realizadas</p> <p>b) Resultados da avaliação das ações</p>	

Referências e Formas de Articulação inseridas nos documentos Estruturantes/Orientadores do Agrupamento



Articulação - Regulamento Interno | Organizacional

Articulado

Evidências

Artigo 61.º (Competências)

1 - Ao conselho pedagógico compete:

g) Definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar;

CAPÍTULO VIII - Organização pedagógica

SECÇÃO 1 Estruturas de coordenação e supervisão pedagógica

Artigo 70.º (Definição)

1 - Com vista ao desenvolvimento do projeto educativo, são fixadas neste regulamento interno as estruturas que colaboram com o conselho pedagógico e com o Diretor, no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, promover o trabalho colaborativo e realizar a avaliação de desempenho do pessoal docente.

2 - A constituição de estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica visa, nomeadamente:

a) A articulação e gestão curricular na aplicação do currículo nacional e dos programas e orientações curriculares e programáticos definidos a nível nacional, bem como o desenvolvimento de componentes curriculares por iniciativa do agrupamento de escolas;

3-Neste âmbito são consideradas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica:

a) Os departamentos curriculares,

b) Os conselhos de coordenação de ciclo do 1.º, 2.º e 3.º ciclo

c) Os conselhos de turma

d) Os conselhos de áreas curriculares

SECÇÃO 2 Departamentos Curriculares

Artigo 71.º (Definição)

1 - Departamento curricular é uma estrutura de coordenação educativa e supervisão pedagógica, de apoio ao Conselho Pedagógico, a quem incumbe especialmente o desenvolvimento de medidas que reforcem a articulação interdisciplinar na aplicação dos planos de estudo.

2- Os departamentos curriculares são apoiados pelos conselhos de áreas curriculares que os integram.

Artigo 75.º (Competências dos Coordenadores de Departamento Curricular)

1 - Compete ao coordenador de departamento curricular:

f) Promover a articulação com outras estruturas de orientação educativa, nomeadamente, na análise e desenvolvimento de medidas de orientação e diferenciação pedagógica (em função da especificidade dos alunos e/ou de grupos de alunos);

j) Promover a articulação entre a formação inicial e a formação contínua dos docentes do departamento;

Artigo 79.º (Competências do Subcoordenador de área curricular)

1. Ao subcoordenador de área curricular compete:

Referências e Formas de Articulação inseridas nos documentos Estruturantes/Orientadores do Agrupamento

1. Criação das áreas Curriculares articuladas

2. Reuniões do CDT para articulação de procedimentos comuns nos respetivos Conselhos de Turma
 3. Reuniões de Departamento;
 4. Reuniões de área curricular.
 5. Reuniões de Conselhos de Turma.
 6. Reunião do Coordenador das Atividades de Enriquecimento curricular com os professores das AEC's. ??
 7. Reunião do Coordenador das Atividades de Enriquecimento curricular com os docentes titulares de turma e com os professores das AEC's??
 8. Grelhas de articulação entre as AEC's e docentes titulares de turma. ??
9. **Articulação Educação Especial:**
- Elaboração de documentação específica relativamente às problemáticas de cada aluno.
 - Dossês das áreas específicas de Educação especial
 - Partilha/elaboração de documentos, materiais e recursos com os professores/educadores dos alunos com NEE do Agrupamento.
 - Promoção de respostas educativas adequadas ao perfil de funcionalidade de cada aluno com todos os professores que tenham alunos NEE
 - Definição de atividades que promovam a escola inclusiva (PAA)
 - Presença em todas as reuniões de CT e CDT onde hajam alunos com NEE.
 - Articulação com técnicos de saúde e outras instituições.
 - Estabelecimento de protocolos com instituições e empresas.
 - Articulação com a BE
 - Divulgação de atividades e trabalhos no moodle
 - Reunião no final do ano letivo com todos os CT para reformulação dos PEI
 - Após referência dos alunos, reunião em equipa para a avaliação do mesmo.



Articulação - Regulamento Interno | Organizacional

Articulado	Evidências
<p>i) Promover e coordenar a articulação entre as disciplinas que compõem a área curricular.</p> <p>Artigo 85.º (Competências do Diretor de Turma) 1 - O diretor de turma, enquanto coordenador do plano de trabalho de turma, é particularmente responsável pela adoção de medidas tendentes à melhoria das condições de aprendizagem e à promoção de um bom ambiente educativo, competindo-lhe articular a intervenção dos docentes da turma e dos pais e encarregados de educação e colaborar com estes no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais ou de aprendizagem. 2 - Constituem competências específicas do diretor de turma: a) Assegurar a articulação entre os docentes da turma e com os alunos, pais e encarregados de educação; b) Desenvolver ações que promovam e facilitem a correta integração dos alunos na vida escolar; c) Promover a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre docentes e alunos;</p> <p>Artigo 87.º (Competências dos Conselhos Coordenadores de Ciclo) 1 - Aos conselhos referenciados no artigo anterior, compete: a) Planificar as atividades e projetos a desenvolver, anualmente, de acordo com as orientações do Conselho Pedagógico; b) Articular com as diferentes estruturas de orientação educativa o desenvolvimento de conteúdos programáticos e objetivos de aprendizagem;</p> <p>SECCÃO 6 Articulação Artigo 111.º (Coordenador da articulação e apoio ao estudo) 1 - A articulação e as atividades inerentes ao apoio ao estudo são coordenados por um docente designado pelo diretor. Artigo 112.º (Competências do coordenador) 2 - Compete ao coordenador da articulação e apoio ao estudo: a) promover reuniões de articulação do Apoio Estudo / Apoio pedagógico / sala de estudo / Apoio Educativo; b) proceder à divulgação das linhas orientadoras aprovadas em Conselho Pedagógico; c) receber propostas de atividades que contribuam para a implementação e operacionalização das linhas orientadoras; d) apresentar ao conselho pedagógico, no final do ano letivo, um relatório sobre o trabalho desenvolvido. Artigo 117.º (Coordenação das atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo) 1 - A Coordenação das Atividades de Enriquecimento Curricular fica a cargo de um docente designado pelo Diretor. 2- Ao coordenador das atividades de enriquecimento curricular compete: a) supervisionar a articulação entre os professores titulares de turma, os professores responsáveis pelas atividades e os departamentos curriculares das áreas em funcionamento; Artigo 118.º (Supervisão pedagógica)</p>	

Referências e Formas de Articulação inseridas nos documentos Estruturantes/Orientadores do Agrupamento



Articulação - Regulamento Interno | Organizacional

Articulado	Evidências
<p>1. É da competência dos professores titulares de turma assegurar a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico, tendo em vista garantir a qualidade das atividades, bem como a articulação com as atividades curriculares.</p> <p>Artigo 127.º (Supervisão Pedagógica)</p> <p>1. É da competência dos educadores titulares de grupo assegurar a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das atividades de animação e de apoio à família no âmbito da educação pré-escolar, tendo em vista garantir a qualidade das atividades, bem como a articulação com as atividades curriculares.</p> <p>Artigo 140.º (Competências do Subcoordenador de Educação Especial)</p> <p>Ao subcoordenador do grupo de Educação Especial compete:</p> <p>1 - Colaborar com o diretor, em particular com o Conselho Pedagógico, na implementação das estratégias que visem a efetiva inclusão na escola dos alunos com NEE;</p> <p>2 – Exercer funções de supervisão pedagógica e coordenar o trabalho dos docentes de educação especial;</p> <p>Artigo 138.º (Competências específicas do Grupo de Educação Especial)</p> <p>Compete aos docentes de Educação Especial:</p> <p>a) Colaborar com os órgãos de administração e gestão e com as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica do agrupamento, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.</p> <p>b) Contribuir para a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, a promoção de igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos;</p> <p>c) Colaborar com todos os órgãos, estruturas e docentes, adaptando estratégias, recursos, conteúdos, processos, procedimentos, instrumentos e tecnologias de apoio.</p>	

Articulação - Plano Plurianual e Anual de Atividades do Agrupamento | Enriquecimento Curricular

Articulado	Evidências
<p>Os objetivos prioritários definidos no PPAA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para a promoção de um serviço público, de educação de qualidade; - Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à educação e no sucesso educativo, na perspetiva de uma escola inclusiva; - Contribuir para a promoção do desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, preparando-os para o exercício da cidadania; <p>Referências e Formas de Articulação inseridas nos documentos Estruturantes/Orientadores do Agrupamento</p>	<p>1. Desenvolvimento de atividades/projetos que envolvem várias áreas disciplinares:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Clube da proteção civil e ambiente- aberto a todos os níveis de ensino; trabalho articulado entre CN e CFQ; articulação com entidades externas GNR, BVPL, ANPC; articulação com todas as áreas curriculares na realização de simulacros de evacuação. • Clube da Compostagem - articulação entre EPE e 1º ciclo • Clube Robótica - aberto a todos os níveis de ensino; trabalho articulado entre EVT e CFQ;



Articulação - Plano Plurianual e Anual de Atividades do Agrupamento | Enriquecimento Curricular

- Garantir a participação democrática de todos os implicados no processo educativo;
- Garantir a primazia dos critérios de natureza pedagógica sobre os de natureza administrativa;
- Promover a construção progressiva da autonomia, pela afirmação de uma identidade e de políticas educativas inovadoras próprias;
- Valorizar a formação e a atualização permanente do pessoal docente e não docente, designadamente através do estabelecimento de referenciais de formação a implementar;
- Promover o envolvimento da comunidade no processo educativo;
- Otimizar todos os recursos educativos do Agrupamento.

2.1 Objectivos

1. Desenvolver, no Agrupamento, mecanismos de ensino e de aprendizagens promotores do sucesso educativo e da formação integral dos alunos
2. Promover a efetiva articulação entre os órgãos de gestão e administração e estruturas de orientação educativa horizontal e verticalmente
3. Desenvolver iniciativas/projetos para promover o apetrechamento do agrupamento com os recursos adequados à consecução dos seus objetivos educativos
4. Desenvolver mecanismos de avaliação sistemática, no sentido de identificar (novos) problemas e redefinir (novas) estratégias de resolução
5. Desenvolver atividades de enriquecimento curricular, de modo a complementar e aprofundar os conhecimentos e as competências
6. Promover e desenvolver práticas inovadoras de modernização educativa com base nas tecnologias de informação e comunicação
7. Promover a formação permanente do pessoal docente e do pessoal não docente, tendente à inovação contínua e reflexiva das práticas educativas
8. Desenvolver atitudes de responsabilidade pessoal e social
9. Adequar a escola às mudanças socioculturais
10. Promover a frequência escolar e o prosseguimento de estudos
11. Promover a integração de todos os alunos no Agrupamento, na comunidade educativa e na sociedade

2.2 Metas

1. Garantir o sucesso educativo, mantendo a taxa de insucesso em valores iguais ou inferiores à média nacional.
2. Assegurar a Autoavaliação / Avaliação do PE / Avaliação do PAA (através da constituição de três equipas)
3. Assegurar que cada docente frequente 50 horas de formação creditada, em dois anos letivos, e ação(ões) de formação interna/externa não creditada
4. Assegurar que o pessoal não docente, anualmente, frequente pelo menos 15 horas de formação ajustada às suas funções, bem como às áreas de formação definidas pelo PE
5. Manter o abandono escolar em níveis iguais ou inferiores à média nacional
6. Monitorizar o prosseguimento de estudos de todos os alunos do agrupamento
7. Monitorizar a integração de todos os alunos com NEE na vida ativa

Referências e Formas de Articulação inseridas nos documentos Estruturantes/Orientadores do Agrupamento**Evidências**

- Clube Europeu - aberto a todos os níveis de ensino; trabalho articulado entre Ing, Franc, Hist
 - Clube "Ser" - aberto a todos os níveis de ensino; articulação entre EMRC, CN, Hist; PESES; BE ????
 - Jornal de Parede - articulação entre docentes de Mat 2º e 3º ciclo
 - Projeto "Pequenos Cientistas" - articulação entre o ensino experimental das ciências do 1º ao 3º ciclo (2009/2010 e 2010/2011)
 - Projeto "Escola Eletrão" - articulação entre todas as áreas curriculares de todos os níveis de ensino;
 - Projeto "Dia Solidário" - 2010/2011 - articulação entre CT e ao diferentes níveis de ensino do EPE ao 3º ciclo;
 - Projeto "A nossa Estufa" 2011/2021 - articulação entre Ensino Especial, CN e lagoas de Bertandios;
 - Atividade "Freixo tem talento" - articulação entre todos os docentes do Departamento de Expressões;
 - Atividade "Dias da Ciência" - articulação entre todos os docentes do Departamento de Ciências Experimentais;
 - Atividade "Lan party" 2010/2011 - articulação entre os Cursos de Educação e Formação de Tipo II e III.
 - Atividade "Corta-mato escolar" - articulação entre os docentes de EF do 2º e 3º ciclos.
 - Projeto "Segura Net" 2010/2011 - trabalho articulado entre vários CT
 - Exposição "Árvores de talento" - articulação entre docentes de CN e Lagoas de Bertandios;
 - "Levanta-te e faz girar um Mundo melhor" - articulação entre docentes do Departamento de Ciências Sociais
 - CONSULTAR PAA
- (...)
2. **Desenvolvimento de Formação Interna:**
 - A formação disponibilizada pelos docentes do agrupamento revela trabalho cooperativo e conduz a um trabalho articulado. Foi realizada formação interna nas seguintes áreas:
 - o TIC: Moodle; criação de blogues; utilização de excel; utilização da escola virtual; construção de e-books.
 - o Educação para a Saúde: implementação do programa escolas livres de tabaco; formação sobre Educação Sexual.
 - o Promoção de articulação com a BE: Biblioteca escolar e o professor - parceiros do aluno.
 - o Novos programas da Língua Portuguesa (2º e 3º ciclos)
 - o Anima com riso - JI e 1ºCEB
 - o Segurança: Plano de segurança e uniformização de procedimentos de atuação em caso de evacuação.
 3. Realização de reuniões regulares dos docentes da área curricular de LP, para implementação dos Novos programas de LP
 4. Realização de reuniões dos docentes da área curricular de MAT, para implementação do PAM:
 - Reuniões de acompanhamento do PAMII/NPMEB
 - Reuniões de trabalho e articulação com os docentes do 1ºCiclo (2009/2010)
 - Promoção de uma reunião com os docentes do 1º ciclo e a docente acompanhante do PAMII (2009/2010)
 - Visita às escolas do 1º ciclo no sentido de apurar as necessidades e dificuldades na implementação nos NPMEB



	Evidências
<p>2.3 Plano de Ação</p> <p>Intervenção – Áreas Prioritárias</p> <ol style="list-style-type: none">1. Criar um ambiente propício ao processo de ensino-aprendizagem, de modo a que os alunos tenham oportunidade de desenvolver as suas competências;2. Promover o sucesso, em particular de Língua Portuguesa e Matemática;3. A implementação de percursos alternativos de formação para os alunos em risco de insucesso e abandono escolar;4. A execução do Plano Nacional de Leitura;5. Reconhecer a importância de uma formação escolar que suporte a sua integração na vida social e profissional;6. Usufruir de condições de equidade para a prossecução dos projetos de vida;7. Consolidar a formação cívica de toda a comunidade, no sentido de estimular a participação democrática na vida escolar e na sociedade em que estão inseridas;8. Promover o conhecimento, respeito e cumprimento das regras de funcionamento dos diferentes espaços escolares;9. Sublinhar a importância da consciência ecológica;10. Promover o respeito e a integração de toda a comunidade na vida da escola;11. A Promoção da Educação para a Saúde.	<ul style="list-style-type: none">• Reuniões de trabalho e articulação entre 2º e 3º ciclos.• Reuniões para a elaboração de relatórios intercalares para a DGIDC.• Elaboração de relatórios• Reuniões de trabalho colaborativo com colegas do mesmo ciclo, para uniformizar critérios de atuação e avaliação dos alunos (sumários eletrónicos)• Divulgação de eventos através do moodle.• Criação, manutenção e atualização de um blogue na área de Matemática "Freixomat.blogspot.com"• Dinamização de atividades : problema de mês, jornal de parede.• Participação em concursos matemáticos de âmbito regional e nacional• Promoção de torneios de cálculo mental no Agrupamento. <p>5. Papel fundamental da BE como "articulador supremo":</p> <ul style="list-style-type: none">• Definição anual de temas aglutinadores que permitem desenvolver pequenos projetos em todos os níveis de ensino, em trabalho colaborativo e articulado com a BE. <p>Tema aglutinador: As Florestas/Ano Europeu do Envelhecimento:</p> <ul style="list-style-type: none">• Ler mais para vencer -PNL• Todos a ler• Livro do mês• Semana da leitura• Concursos concelhios• Encontro com escritores• Promoção de formação de professores para JI e ICEB• Página web da biblioteca (todos os ciclos)

Plano de ação

30 de junho de 2015 14:50



Proposta de trabalho ...



A | E | F

Sede: Escola Básica de Freixo

Articulação- Proposta de Trabalho-

A proposta de trabalho que se segue foi definida tendo em conta as **prioridades** já definidas no Projeto Educativo do Agrupamento e em reunião de Conselho Pedagógico de de Julho. Para isso ser possível foi inicialmente feito um levantamento dos normativos internos e externos que regem a articulação no Agrupamento de escolas de Freixo e que estão descritos na tabela que se segue.

Normativos internos	Projeto Educativo	6.2.4 Articulação e sequencialização Objectivos 1. Organizar a Escola como um todo funcional promovendo a articulação e a sequencialização entre os diferentes níveis de ensino	
	Regulamento interno	Artigo 57.º (Competências do conselho pedagógico) 1 - Ao conselho pedagógico compete: g) Definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar; Artigo 69.º (Competências dos Departamentos Curriculares) 1 - Compete ao departamento curricular: c) Assegurar, de forma articulada com outras estruturas de orientação educativa da escola ou do agrupamento de escolas, a adoção de metodologias específicas destinadas ao desenvolvimento quer dos planos de estudo quer das componentes de âmbito local do currículo; Artigo 71.º (Competências dos Coordenadores de Departamento Curricular) 1 - Compete ao coordenador de departamento curricular: f) Promover a articulação com outras estruturas de orientação educativa, nomeadamente, na análise e desenvolvimento de medidas de orientação e diferenciação pedagógica (em função da especificidade dos alunos e/ou de grupos de alunos); Artigo 75.º (Competências do Subcoordenador de área curricular) 1- Ao subcoordenador de área curricular compete i) Promover e coordenar a articulação entre as disciplinas que compõem a área curricular. Artigo 81.º (Competências do Diretor de Turma) a) Assegurar a articulação entre os docentes da turma e com os alunos, pais e encarregados de educação; g) Articular as atividades da turma com os pais e encarregados de educação promovendo a sua participação; Artigo 83.º (Competências dos Conselhos Coordenadores de Ciclo) 1 - Aos conselhos referenciados no artigo anterior, compete: b) Articular com as diferentes estruturas de orientação educativa o desenvolvimento de conteúdos programáticos e objetivos de aprendizagem;	
	Documento de Apresentação –	Entendemos a articulação como um meio privilegiado do AEF estabelecer relações intra e interdepartamento, entre docentes, quer de uma mesma disciplina ou área	

	Avaliação Externa 2012	disciplinar, quer de ciclos diferentes. Assim, foram definidos três níveis de articulação: a) Articulação Organizacional (RI); b) Articulação Curricular (PE, PCA, PCT, PPAA); c) Articulação Pedagógica (PE, PCA, PCT, PPAA); o AEF determinou, ainda, em cada um dos documentos estruturantes, as orientações/formas de concretização da articulação; as quais assumem ou podem assumir quatro tipos: 1. Estabelecimento de relações entre os níveis e ciclos de ensino; 2. Estabelecimento de relações entre conteúdos; 3. Realização de atividades entre as escolas e a comunidade; 4. Coerência entre projetos que permitam compreender e desenvolver competências de intervenção em situações contextualizadas; Assim, as estruturas de orientação educativa efetivam a articulação nas mais diversas formas.	
Normativos externos	Decreto-Lei n.º137/2012, de 2 de julho Decreto-Lei n.º139/2012, de 5 de julho		

Com base nos normativos anteriores foram definidos os seguintes pontos de trabalho:

Plano de trabalho 2013/2014- Linhas gerais		
1. Prioridades	<ul style="list-style-type: none"> - Português - Matemática - “Conhecimento do mundo”: este domínio envolveria toda a parte experimental e manipulável das diversas áreas. 	
2. Plano de ação	2.1) Articulação organizacional	<ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de planificação comuns aos 3 ciclos de escolaridade (e o pré escolar); - Reajustamento dos critérios de avaliação específicos no 1.º ciclo nas áreas de português, matemática e estudo do meio de acordo com os usados nos 2.º e 3.º ciclos. - Critérios de correção e classificação, das fichas de avaliação, de acordo com os utilizados nas provas finais. - Grelhas de avaliação dos alunos por período comuns aos 3 ciclos.
	2.2) Articulação curricular	<ul style="list-style-type: none"> - Análise/levantamento dos domínios onde os alunos apresentam maior grau de dificuldade nos 3 ciclos. - Estabelecimento de relações entre conteúdos; - A partir dos dados obtidos, definir áreas e estratégias de trabalho.
	2.3) Articulação pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Coadjuvação (dentro do mesmo ciclo ou entre ciclos diferentes) - Permutas entre ciclos e/ou níveis de ensino. - Projetos/atividades comuns

3. Planificação do trabalho

- a) Reunião inicial com todos os coordenadores de departamento e dos coordenadores de ciclo.
- b) Dar continuidade ao trabalho iniciado no ano letivo anterior mantendo-se os grupos de trabalho com novos representantes. Salienta-se que o levantamento das principais dificuldades já foi feito.
- c) Registrar numa grelha de registo criada para o efeito todo o trabalho efetuado.

Escola Básica de Freixo, 03 de setembro de 2013,

Ana Cristina Afonso de Carvalho
Fernando Gonçalves
Lídia Estevez Mendes
Sandra Maria Gomes Lima



2014/2015
Coordenadora: Lídia Mendes

Articulação e Apoio ao Estudo

Avaliação 2014-2015

Apreciado em reunião de Conselho Pedagógico de
14.07.2015



Coordenação da Articulação e Apoio ao estudo

“Entendemos a articulação como um meio privilegiado do AEF estabelecer relações intra e interdepartamento, entre docentes, quer de uma mesma disciplina ou área disciplinar, quer de ciclos diferentes. Assim, foram definidos três níveis de articulação: organizacional, curricular e pedagógico.

“O AEF determinou, ainda, em cada um dos documentos estruturantes, as orientações/formas de concretização da articulação; as quais assumem ou podem assumir quatro tipos:

- 1. Estabelecimento de relações entre os níveis e ciclos de ensino;*
- 2. Estabelecimento de relações entre conteúdos;*
- 3. Realização de atividades entre as escolas e a comunidade;*
- 4. Coerência entre projetos que permitam compreender e desenvolver competências de intervenção em situações contextualizadas;”*

1. Definição do conceito de “articulação” definido no Agrupamento, ou seja numa perspetiva de articulação organizacional, curricular e pedagógica.

2. Quanto ao Apoio ao Estudo, o trabalho desenvolvido teve por base as prioridades de trabalho que foram definidos em Conselho Pedagógico e tomadas em conta aquando da elaboração dos horários dos docentes e das turmas.

Metodologia - Avaliação

A avaliação do trabalho desenvolvido baseia-se nos seguintes pressupostos:

1. O critério de avaliação é o *Grau de Concretização* de cada um desses elementos.
2. Para a avaliação do *Grau de Concretização* são recolhidas as evidências para cada objetivo definido
3. As evidências são recolhidas através dos aspetos enunciados no *Plano de Ação*.
4. A escala de Avaliação é a seguinte:

Escala	Conceito
① – Não concretizado	Não existem evidências da concretização
② – Concretizado com muitas lacunas	Existem poucas evidências da concretização
③ – Concretizado Parcialmente	Apesar de haver evidências da concretização, algumas (em minoria) não são positivas ou não existem
④- Concretizado	Existem evidências claras e positivas da concretização

Plano de ação

Plano de trabalho - Linhas gerais

1. Prioridades	<ul style="list-style-type: none">- Português- Matemática- "Conhecimento do mundo": este domínio envolveria toda a parte experimental e manipulável das diversas áreas.	
2. Plano de ação	2.1) Articulação organizacional	<ul style="list-style-type: none">- Grelhas de planificação comuns aos 3 ciclos de escolaridade (e o pré escolar);- Reajustamento dos critérios de avaliação específicos no 1.º ciclo nas áreas de português, matemática e estudo do meio de acordo com os usados nos 2.º e 3.º ciclos.- Critérios de correção e classificação, das fichas de avaliação, de acordo com os utilizados nas provas finais.- Grelhas de avaliação dos alunos por período comuns aos 3 ciclos.
	2.2) Articulação curricular	<ul style="list-style-type: none">- Estabelecimento de relações entre conteúdos;- Análise/levantamento dos domínios onde os alunos apresentam maior grau de dificuldade nos 3 ciclos.- A partir dos dados obtidos, definir áreas e estratégias de trabalho.
	2.3) Articulação pedagógica	<ul style="list-style-type: none">- Coadjuvação (dentro do mesmo ciclo ou entre ciclos diferentes)- Permutas entre ciclos e/ou níveis de ensino.- Estabelecimento de relações entre níveis e ciclos de ensino;- Projetos/atividades comuns

1. Articulação organizacional- Avaliação

Objetivos	Evidências	Grau de concretização
1. Grelhas de planificação comuns aos 3 ciclos de escolaridade (e o pré escolar);	- Elaboração de uma grelha de planificação anual utilizada por todos os níveis de ensino;	④
2. Reajustamento dos critérios de avaliação específicos no 1.º ciclo nas áreas de português, matemática e estudo do meio de acordo com os usados nos 2.º e 3.º ciclos.	- Reajuste dos critérios de avaliação no 1.º ciclo nas diferentes áreas de acordo com os já utilizados nos 2.º e 3.º ciclo de ensino.	④
3. Critérios de correção e classificação, das fichas de avaliação, de acordo com os utilizados nas provas finais.	- Reajuste dos critérios de correção e classificação das fichas de avaliação formativas.	④
4. Grelhas de avaliação dos alunos por período comuns aos 3 ciclos.	- Elaboração de uma grelha de avaliação comum aos vários Departamentos, com ponderação igual em relação aos 3 períodos letivos de forma a garantir uma avaliação contínua clara e objetiva.	③
Grau de concretização		3,75

1. Articulação organizacional- Avaliação

Conclusões:

1. A quase totalidade dos objetivos foi concretizada com sucesso.
2. O último objetivo (Grelhas de avaliação por períodos comuns aos 3 ciclos) foi concretizado parcialmente pois embora a grelha fosse elaborada por uma equipa de trabalho designada para o efeito, poucos docentes a utilizaram.

Torna-se urgente clarificar o que se entende neste Agrupamento por Avaliação contínua e tornar os instrumentos de avaliação mais uniformes, claros e objetivos.

3. Será conveniente rever todos estes documentos e verificar a sua ajustabilidade.

2. Articulação Curricular- Avaliação

Objetivos	Evidências	Grau de concretização
1. Estabelecimento de relações entre conteúdos;	- Ver grelhas por Departamentos;	④
2. Análise/levantamento dos domínios onde os alunos apresentam maior grau de dificuldade nos 3 ciclos.	- Ver grelhas por Departamentos;	③
3. Definição de áreas e estratégias de trabalho.	Ver grelhas por Departamento;	④
	Grau de concretização	3,66

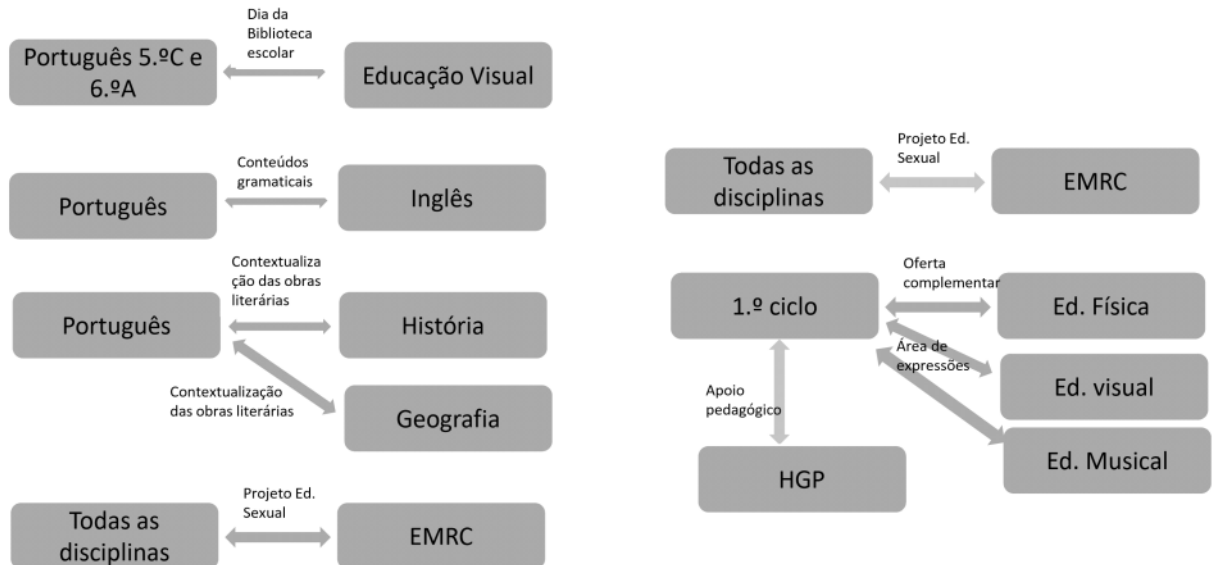
2. Articulação Curricular- Avaliação

1. Estabelecimento de relações entre conteúdos

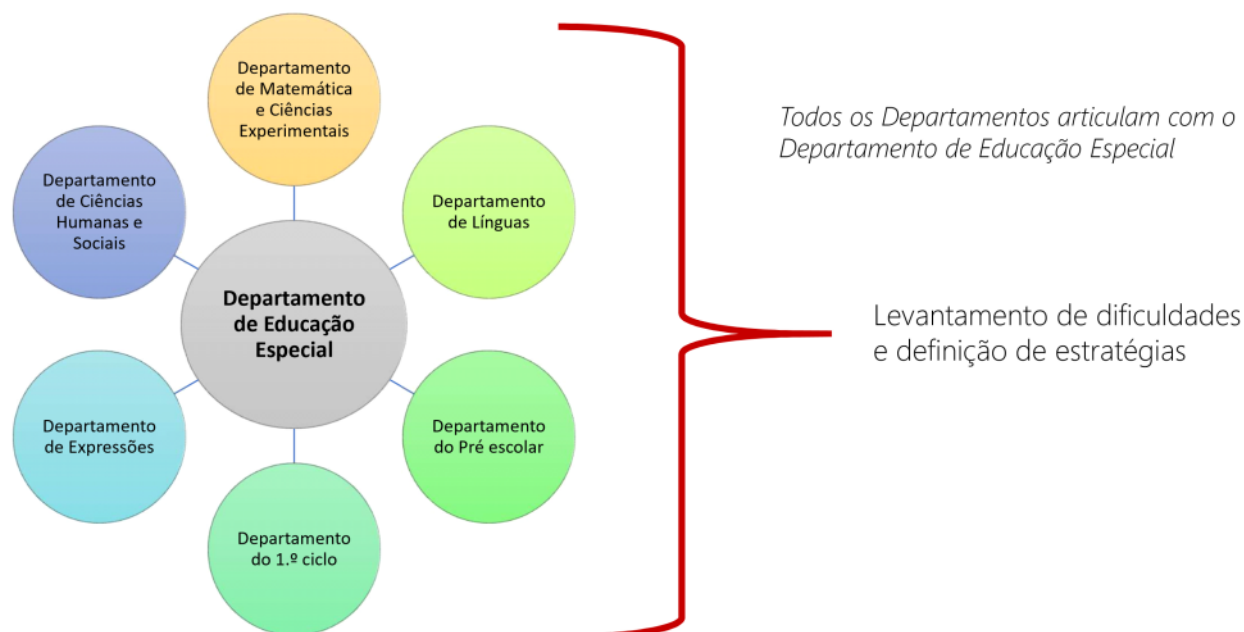


2. Articulação Curricular- Avaliação

1. Estabelecimento de relações entre conteúdos;



2. Articulação Curricular- Avaliação



2. Articulação Curricular- Avaliação

3. Definição de áreas e estratégias de trabalho.

Em todos os Departamento se verificou muito trabalho colaborativo quer entre os docentes da mesma área quer entre docentes de áreas diferentes.

Elaboração de planificações;

Definição de critérios de avaliação

Elaboração dos instrumentos de avaliação;

Definição de estratégias para os alunos com mais dificuldades/NEE.

Elaboração das avaliações diagnóstica

Elaboração das avaliações formativas

2. Articulação Curricular- Avaliação

2. Análise/levantamento dos domínios onde os alunos apresentam maior grau de dificuldade nos 3 ciclos

É feita uma análise dos resultados escolares em todos os Departamentos e reformuladas as estratégias quando necessário.

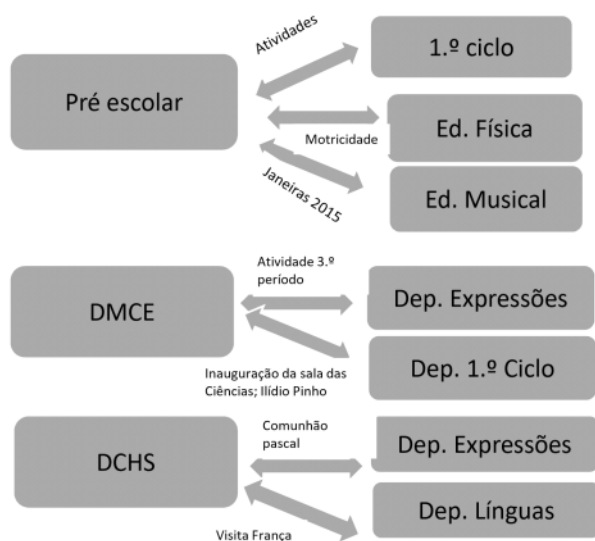
Só foi feito o levantamento dos domínios onde os alunos apresentam maior grau de dificuldade no departamentos do 1.º ciclo e pré escolar.

3. Articulação Pedagógica- Avaliação

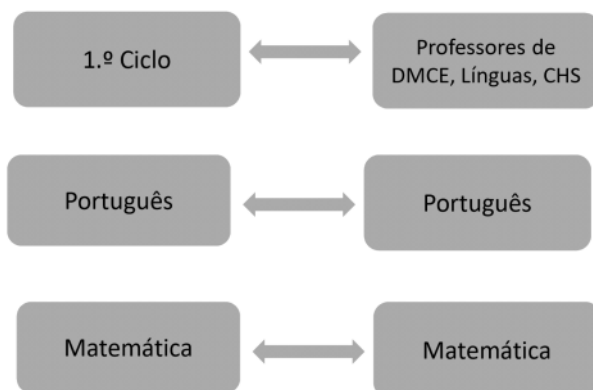
Objetivos	Evidências	Grau de concretização
1. Coadjuvação (dentro do mesmo ciclo ou entre ciclos diferentes)	- Ver grelhas por Departamentos;	④
2. Permutas entre ciclos e/ou níveis de ensino.	Ver grelhas por Departamento;	④
3. Estabelecimento de relações entre níveis e ciclos de ensino;	- Ver grelhas por Departamentos;	④
4. Projetos/atividades comuns	Ver grelhas por Departamento;	④
Grau de concretização		4,00

3. Articulação Pedagógica- Avaliação

Projetos/atividades comuns



Coadjuvação/Assessorias:



3. Articulação Pedagógica- Avaliação

- O Departamento EPE articulou diferentes atividades com a Biblioteca escolar , (animação de histórias, semana da leitura, encontro com escritores e ilustradores, Dia da Mãe...). A semana da leitura e o Projeto de Leitura em Família "Correntes de Energia" foi desenvolvido em todos os JI do Agrupamento.
- Articulação com a BE no desenvolvimento dos projetos "Contratos de Leitura", "Elos de Energia", e Educação Literária; (1.º ciclo)
- Projeto *É de Género* - EMRC / BE CRE.
- Conflitos – sessão videoconferência com Escola Croata – EMRC/BECRE.



1. Articulação Pedagógica- Avaliação



4. Apoio ao estudo-Plano de Ação

Plano de trabalho - Linhas gerais

1. Prioridades	- Português - Matemática - Inglês	
2. Plano de ação	2.1) Funcionamento	- Regulamentos específicos da sala de estudo; - Regulamento específico do Apoio ao Estudo;
	2.2) Organizacional	- Documento para alunos propostos no âmbito dos PAPI; - Lista de presenças para alunos voluntários;

4. Apoio ao Estudo- Avaliação

Objetivos	Evidências	Grau de concretização
1. Regulamentos específicos da sala de estudo;	- Elaboração de um regulamento da sala de estudo - Reuniões com os professores que prestam serviço na sala de estudo;	④
2. Regulamento específico do Apoio ao Estudo	- Elaboração de um regulamento do apoio ao estudo;	④
3. Documento para alunos propostos no âmbito dos PAPI;	- Elaboração de um documento (plano de estudo) para alunos encaminhados para a sala de estudo no âmbito do PAPI.	④
4. Lista de presenças para alunos voluntários;	- Elaboração de um documento onde os alunos que frequentam a sala de estudo voluntariamente assinalam a presença e a tarefa que vão realizar.	④
Grau de concretização		4,00

Conclusões

1. Quanto à *Articulação organizacional*, todos os objetivos foram cumpridos, no entanto, e após análise dos dados, concluo que é indispensável clarificar o que se entende neste Agrupamento por Avaliação contínua e tornar os instrumentos de avaliação mais uniformes, claros e objetivos.
2. Em relação à *Articulação curricular* verificou-se que em todos os Departamentos e Áreas curriculares houve a preocupação constante de definir estratégias e prioridades de trabalho e que em muitas áreas foi possível estabelecer relações entre conteúdos. No entanto ainda existem algumas lacunas quanto ao levantamento dos domínios onde os alunos apresentam mais dificuldades ao longo dos ciclos; é feito em todos os departamentos aquando da definição de estratégias e prioridades de trabalho e aquando da análise dos resultados mas só no departamento do 1.º ciclo e do pré-escolar existe um documento com estes dados.
3. Quanto à *Articulação Pedagógica*, é de realçar todo o trabalho efetuado pelos Departamentos. Neste aspeto considero que o Agrupamento desenvolveu um excelente trabalho.
4. No que se refere ao Apoio ao estudo e Apoios Educativos, todos os objetivos foram cumpridos.

Documentos 2015-2016

12 de julho de 2016 17:29



Relatório
Articulaçã...



Relatório Articulação e Apoio ao Estudo15-16



A|E|F
Sede: Escola Básica de Freixo

Relatório do trabalho desenvolvido

Articulação e Apoio ao Estudo

Ano letivo 2015/2016

Julho de 2016

Índice

FICHA TÉCNICA	- 2 -
INTRODUÇÃO	- 3 -
PLANO DE AÇÃO- ARTICULAÇÃO	- 4 -
AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	- 6 -
PLANO DE AÇÃO – APOIO AO ESTUDO	- 20 -
AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO – APOIO AO ESTUDO E SALA DE ESTUDO	- 21 -
CONCLUSÃO.....	- 22 -



AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
DE FREIXO

Ficha Técnica

A|E|F

Sede: Escola Básica de Freixo

Relatório (Ano letivo 2014/2015)

Relatório da Articulação e Apoio ao Estudo

Ano letivo 2015/2016

Enquadramento do Normativo

Regulamento Interno do Agrupamento, artigo 112.º

Objetivo(s):

Apresentar ao Conselho Pedagógico informação sobre o trabalho desenvolvido no âmbito da Articulação e Apoio ao Estudo relativo aos anos letivos 2015/2016.

Elaborado em 05.07.2016 por

Lídia Estevez Mendes

O presente relatório, a apresentar ao Conselho Pedagógico, visa prestar informação sobre o trabalho desenvolvido ao nível da Articulação e Apoio ao Estudo, no ano letivo 2015/2016.

Para tornar mais perceptível o presente documento foi tomado como ponto inicial as linhas orientadoras e o plano de trabalho desenvolvido no início do ano letivo 2013-2014, ano inicial do cargo de Coordenadora da Articulação e do Apoio ao Estudo e feito um levantamento de todos os pontos trabalhados neste âmbito. Também é feita uma avaliação ao nível dos Departamentos onde são salientados os aspetos mais positivos mas também aqueles onde ainda se verificam algumas lacunas.

Sobre a Articulação é preciso recordar que todo o trabalho desenvolvido foca-se na definição do conceito de "articulação" definido no Agrupamento, ou seja numa perspetiva de **articulação organizacional, curricular e pedagógica**.

Quanto ao Apoio ao Estudo, o trabalho desenvolvido teve por base as prioridades de trabalho que foram definidos em Conselho Pedagógico e tomadas em conta aquando da elaboração dos horários dos docentes e das turmas.

A avaliação do trabalho desenvolvido baseia-se nos seguintes pressupostos:

1. O critério de avaliação é o *Grau de Concretização* de cada um desses elementos.
2. Para a avaliação do *Grau de Concretização* são recolhidas as **evidências** para cada objetivo definido
3. As evidências são recolhidas através dos aspetos enunciados no *Plano de Ação*.
4. A escala de Avaliação é a seguinte:

Escala	Conceito
① – Não concretizado	Não existem evidências da concretização
② – Concretizado com muitas lacunas	Existem poucas evidências da concretização
③ – Concretizado Parcialmente	Apesar de haver evidências da concretização, algumas (em minoria) não são positivas ou não existem
④- Concretizado	Existem evidências claras e positivas da concretização

Plano de Ação- Articulação

A proposta de trabalho que se segue foi definida tendo em conta as prioridades já definidas no Projeto Educativo do Agrupamento e em reunião de Conselho Pedagógico.

Para isso ser possível foi inicialmente feito um levantamento dos normativos internos e externos que regem a articulação no Agrupamento de escolas de Freixo e que estão descritos na tabela que se segue.

Normativos internos	Projeto Educativo	6.2.4 Articulação e sequencialização Objetivos 1. Organizar a Escola como um todo funcional promovendo a articulação e a sequencialização entre os diferentes níveis de ensino
	Regulamento interno	Artigo 57.º (Competências do conselho pedagógico) 1 - Ao conselho pedagógico compete: g) Definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar; Artigo 69.º (Competências dos Departamentos Curriculares) 1 - Compete ao departamento curricular: c) Assegurar, de forma articulada com outras estruturas de orientação educativa da escola ou do agrupamento de escolas, a adoção de metodologias específicas destinadas ao desenvolvimento quer dos planos de estudo quer das componentes de âmbito local do currículo; Artigo 71.º (Competências dos Coordenadores de Departamento Curricular) 1 - Compete ao coordenador de departamento curricular: f) Promover a articulação com outras estruturas de orientação educativa, nomeadamente, na análise e desenvolvimento de medidas de orientação e diferenciação pedagógica (em função da especificidade dos alunos e/ou de grupos de alunos); Artigo 75.º (Competências do Subcoordenador de área curricular) 1- Ao subcoordenador de área curricular compete i) Promover e coordenar a articulação entre as disciplinas que compõem a área curricular. Artigo 81.º (Competências do Diretor de Turma) a) Assegurar a articulação entre os docentes da turma e com os alunos, pais e encarregados de educação; g) Articular as atividades da turma com os pais e encarregados de educação promovendo a sua participação; Artigo 83.º (Competências dos Conselhos Coordenadores de Ciclo) 1 - Aos conselhos referenciados no artigo anterior, compete: b) Articular com as diferentes estruturas de orientação educativa o desenvolvimento de conteúdos programáticos e objetivos de aprendizagem;
	Documento de Apresentação – Avaliação Externa 2012	Entendemos a articulação como um meio privilegiado do AEF estabelecer relações intra e interdepartamento, entre docentes, quer de uma mesma disciplina ou área disciplinar, quer de ciclos diferentes. Assim, foram definidos três níveis de articulação: a) Articulação Organizacional (RI); b) Articulação Curricular (PE, PCA, PCT, PPAA); c) Articulação Pedagógica (PE, PCA, PCT, PPAA); o AEF determinou, ainda, em cada um dos documentos estruturantes, as orientações/formas de concretização da articulação; as quais assumem ou podem assumir quatro tipos: 1. Estabelecimento de relações entre os níveis e ciclos de ensino; 2. Estabelecimento de relações entre conteúdos; 3. Realização de atividades entre as escolas e a comunidade; 4. Coerência entre projetos que permitam compreender e desenvolver competências de intervenção em situações contextualizadas; Assim, as estruturas de orientação educativa efetivam a articulação nas mais diversas formas.
Normativos externos	Decreto-Lei n.º137/2012, de 2 de julho Decreto-Lei n.º139/2012, de 5 de julho	

Com base nos normativos anteriores foram definidos os seguintes pontos de trabalho:

Plano de trabalho - Linhas gerais

1. Prioridades	<ul style="list-style-type: none"> - Português - Matemática - "Conhecimento do mundo": este domínio envolveria toda a parte experimental e manipulável das diversas áreas. 	
2. Plano de ação	2.1) Articulação organizacional	<ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de planificação comuns aos 3 ciclos de escolaridade (e o pré escolar); - Reajustamento dos critérios de avaliação específicos no 1.º ciclo nas áreas de português, matemática e estudo do meio de acordo com os usados nos 2.º e 3.º ciclos. - Critérios de correção e classificação, das fichas de avaliação, de acordo com os utilizados nas provas finais. - Grelhas de avaliação dos alunos por período comuns aos 3 ciclos.
	2.2) Articulação curricular	<ul style="list-style-type: none"> - Análise/levantamento dos domínios onde os alunos apresentam maior grau de dificuldade nos 3 ciclos. - Relação entre conteúdos - A partir dos dados obtidos, definir áreas e estratégias de trabalho.
	2.3) Articulação pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Coadjuvação (dentro do mesmo ciclo ou entre ciclos diferentes) - Permutas entre ciclos e/ou níveis de ensino. - Projetos/atividades comuns

Avaliação do Plano de Ação

1. Articulação Organizacional

Objetivos	Evidências	Grau de concretização
1. Grelhas de planificação comuns aos 3 ciclos de escolaridade (e o pré escolar);	- Elaboração de uma grelha de planificação anual utilizada por todos os níveis de ensino; (Anexo 1)	④
2. Reajustamento dos critérios de avaliação específicos no 1.º ciclo nas áreas de português, matemática e estudo do meio de acordo com os usados nos 2.º e 3.º ciclos.	- Reajuste dos critérios de avaliação no 1.º ciclo nas diferentes áreas de acordo com os já utilizados nos 2.º e 3.º ciclo de ensino. (Anexo 2)	④
3. Critérios de correção e classificação, das fichas de avaliação, de acordo com os utilizados nas provas finais.	- Reajuste dos critérios de correção e classificação das fichas de avaliação formativas.	④
4. Grelhas de avaliação dos alunos por período comuns aos 3 ciclos.	- Elaboração de uma grelha de avaliação comum aos vários Departamentos, com ponderação igual em relação aos 3 períodos letivos de forma a garantir uma avaliação contínua clara e objetiva. (Anexo 3)	④
Grau de concretização		4

Conclusões:

1. A totalidade dos objetivos foi concretizada com sucesso.
2. O último objetivo (Grelhas de avaliação por períodos comuns aos 3 ciclos) foi concretizado ao contrário do ano letivo anterior.
3. Será conveniente rever todos estes documentos e verificar a sua ajustabilidade.

2. Articulação Curricular

Para ser possível uma avaliação a este nível foi solicitado a todos os Departamentos que preenchessem uma grelha com todos os dados.

2.1- Departamento Pré escolar

	Intervenientes	Evidências
Articulação curricular	Ao nível da área curricular	Elaboração de documentos comuns para o Departamento: grelha de planificação, ficha de avaliação formativa dos alunos, ficha de avaliação diagnóstica (por idades), competências por idades, guião de relatório de avaliação de final de período. Reuniões de departamento para análise da evolução dos grupos e definição de estratégias para superarem as dificuldades identificadas.
	Ao nível das várias áreas curriculares do Departamento	Não se aplica
	Com outros Departamentos	Departamento de Educação Especial na definição de estratégias e na reformulação dos PEI's dos alunos com NEE (Jl de Poiares e Vitorino de Piães) Ciências Experimentais: elaboração de uma grelha comum com os conteúdos/atividades a realizar no âmbito das ciências experimentais, desde da educação pré-escolar até ao 9º ano. Supervisão pedagógica: uma educadora fez parte do grupo de trabalho na preparação dos procedimentos relativos à supervisão pedagógica (grupo composta por docentes dos vários níveis educativos)

2.2- Departamento do 1.º Ciclo

	Intervenientes	Evidências
Articulação curricular	Ao nível da área curricular	- Planificações anuais a nível de ano de escolaridade - Planificações semanais a nível de ano de escolaridade - Atas de reunião de departamento (cumprimento de programações)
	Ao nível das várias áreas curriculares do Departamento	- Planificações anuais a nível de ano de escolaridade - Planificações semanais a nível de ano de escolaridade - Grelhas de articulação com as AEC
	Com outros Departamentos	- Atividades do PAA em parceria com o Pré Escolar e 2.º e 3.º CEB – Relatório do PAA- Registo de atividades em dossier da Ciências Divertida (articulação com o Centro Interpretativo das Lagoas)- Dinamização do laboratório de Ciência Divertida por docente do 3.º CEB – sumários e registos do docente - Projeto UnBully with Maths, Robótica e Programação no 1.º CEB com a Oferta Complementar – Expressões /TIC - Relatório de atividades da BE (atividades do PAA da BE e do 1.ºCEB) - Relatório de atividades do Departamento de Línguas (Cinema em Francês)

2.3- Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

		Intervenientes	Evidências
Articulação curricular	Ao nível da área curricular		<ul style="list-style-type: none"> - Planificações anuais dos conteúdos das diferentes áreas curriculares; - Avaliações diagnósticas elaboradas; - Fichas de avaliação formativas elaboradas em conjunto; - Provas finais para os alunos com necessidades educativas e provas de equivalência à frequência elaboradas em equipa; - Análise dos resultados de avaliação; - Definição de novas estratégias sempre que os resultados são menos satisfatórios.
	Ao nível das várias áreas curriculares do Departamento		<ul style="list-style-type: none"> - Definição de critérios de avaliação específicos comuns aos grupos disciplinares de Ciências Naturais do 2.º e 3.º ciclo e de Ciências Físico-Químicas; - Definição de critérios de correção das fichas de avaliação formativas e dos trabalhos de avaliação comuns aos grupos disciplinares de Ciências Naturais do 2.º e 3.º ciclo e de Ciências Físico-Químicas; - Definição de critérios de avaliação específicos comuns aos grupos disciplinares de Matemática dos 2.º e 3.º ciclos; - Definição de critérios de correção das fichas de avaliação formativas e dos trabalhos de avaliação comuns aos grupos disciplinares de Matemática do 2.º e 3.º Ciclo; - Análise dos resultados de avaliação (Análise das Práticas Pedagógicas por período) e (re)definição de estratégias quando os resultados são menos satisfatórios; - Utilização de uma grelha comum de avaliação; - Articulação entre as disciplinas de TIC e Ciências Físico-Químicas na criação de uma folha de cálculo para o desenvolvimento da unidade "Estações do ano – três locais do Planeta Terra".
	Com outros Departamentos		<ul style="list-style-type: none"> - Articulação com o Departamento de Educação Especial na definição de estratégias e na reformulação dos PEI's dos alunos com NEE; - Articulação com a disciplina de Geografia nos conteúdos relativos aos Recursos Energéticos nas turmas do oitavo ano de escolaridade de Ciências Naturais. - Articulação com o professor Pedro Correia nos conteúdos relativos ao Suporte Básico de Vida nas turmas do 9.º ano em Ciências Naturais; - Articulação entre as disciplinas de Matemática e Física Química nos conteúdos relativos à "Notação Científica", "Interpretação gráfica". - Articulação entre as disciplinas de Geografia e Matemática no conteúdo relativos às "Escalas". - Articulação de Ciências Físico-Químicas com o Departamento do 1.º ciclo: desenvolvimento das atividades laboratoriais/experimentais no âmbito do projeto das Lagoas de Bertandos; - Articulação de Ciências Físico-Químicas com o Departamento do 1.º ciclo: desenvolvimento de atividades laboratoriais por alunas do 8.ºC, supervisionadas pela docente de CFQ, no 1.º Ciclo de Vitorino dos Piães; - Elaboração de um Plano Estratégico das Ciências em articulação com os Departamentos do 1.º Ciclo e Pré-escolar. - Implementação do projeto "Iniciação à Programação no 1.º Ciclo" pela professora Mónica Carvalheira; - Articulação de conteúdos de EMRC e Ciências Naturais do 6.º e 9.º anos (Educação Sexual). - Articulação dos conteúdos de CFQ e EMRC (observação de estrelas na atividade "Fim de semana às Lagoas"). - Clube de robótica em articulação com o Departamento de Expressões. - Comemoração do evento "Hour of Code" em colaboração com a Escola "Montebello Academy" no Equador.

	Intervenientes	Evidências
Articulação curricular	a) Ao nível da área curricular	<ul style="list-style-type: none"> - Planificações anuais dos conteúdos das diferentes áreas curriculares; - Avaliações diagnósticas elaboradas; - Fichas de avaliação formativas elaboradas em conjunto; - Fichas de avaliação de conhecimentos elaboradas em equipa; - Provas finais e provas de equivalência à frequência elaboradas em equipa; - Análise dos resultados de avaliação e definição de estratégias quando os resultados eram menos satisfatórios;
	b) Ao nível das várias áreas curriculares do Departamento	<ul style="list-style-type: none"> - Definição de critérios de avaliação específicos comuns aos grupos disciplinares de Português, Inglês e Francês do 2.º e 3.º ciclos. - Análise dos resultados de avaliação e definição de estratégias quando a taxa de sucesso é inferior a 75%. - Definição e aplicação de critérios comuns no que concerne à avaliação da Oralidade - expressão/compreensão; - A nível de estratégias de consolidação de conteúdos gramaticais comuns às áreas curriculares de Português, Inglês e Francês; - Utilização de uma grelha Excel comum de avaliação a todas as áreas curriculares; - Dinamização da atividade: Festa do Cinema Francês; - Atividades de encerramento do ano letivo; - Propostas de formação com carácter transversal;
	c) Com outros Departamentos	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação com o Departamento de Educação Especial na definição de estratégias e na reformulação dos PEI's dos alunos com NEE; - Articulação com a Biblioteca escolar e Municipal nas diversas atividades; - Articulação com as disciplinas de História e Geografia nos conteúdos relativos contextualização das obras literárias nos vários anos de escolaridade; - Articulação com o Projeto "Trilhos do Património" na tradução de textos e legendagem de fotografias; - Articulação com a disciplina de Ciências Naturais na leitura/compreensão de textos literários e não literários relativos às temáticas da ecologia e ciência; - Articulação com a disciplina de EMRC no desenvolvimento do projeto de Educação Sexual;

2.5- Departamento de Ciências Humanas e Sociais

	Intervenientes	Evidências
Articulação curricular	a) Ao nível da área curricular	<ul style="list-style-type: none"> - Adoção de manuais; - Planificações anuais dos conteúdos dentro dos ciclos, - Avaliação Diagnóstica; - Fichas de avaliação formativa; - Provas finais e provas de equivalência a frequência; - Análise dos resultados de avaliação e definição de estratégias adequadas às dificuldades diagnosticadas; - Articulação dos conteúdos de EMRC entre ciclos de acordo com os Projetos de Educação Sexual de Turma/ PESES;

	b) Ao nível das várias áreas curriculares do Departamento	<ul style="list-style-type: none"> - Definição de critérios específicos de avaliação; - Análise dos resultados de avaliação e definição de estratégias quando os resultados se apresentam menos satisfatórios. <p><u>Atividades do PAA:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Dia Comemoração dos Direitos Humanos (articulação de conteúdos de História 2º e 3º ciclos e EMRC/Geografia); - " <i>Levanta-te e diz sim aos refugiados</i>" (articulação de conteúdos de EMRC e Geografia - 8ºano) - Articulação dos conteúdos de EMRC entre ciclos de acordo com os Projetos de Educação Sexual de Turma/ PESES;
	C) Com outros Departamentos	<ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de planificação comuns aos vários ciclos de escolaridade. - Utilização de uma grelha de avaliação comum aos vários Departamentos; - Articulação de conteúdos de EMRC e Ciências Naturais do 6º ano e 9º ano; - Articulação com Departamento de Educação Especial, no sentido de definir e implementar medidas de apoio, tendo em conta o perfil de funcionalidade apresentado pelos alunos com NEE. Elaboração/ avaliação dos Planos de Educativos individualizados; elaboração de A.C.I. com a descrição das competências a adquirir, de acordo com as áreas específicas delineadas para cada aluno e relatórios circunstanciados. - Articulação dos conteúdos de EMRC com outras áreas disciplinares, de acordo com os Projetos de Educação Sexual de Turma/ PESES;

2.6- Departamento de Expressões

	Intervenientes	Evidências
Articulação curricular	Ao nível da área curricular	<ul style="list-style-type: none"> - Planificações anuais dos conteúdos das diferentes áreas curriculares. - Realização da avaliação diagnóstica, nas várias áreas curriculares. - Elaboração das provas de equivalência à frequência, pelas áreas curriculares envolvidas. - Análise dos resultados de avaliação e (re)definição de estratégias quando necessário, em cada área curricular. - Implementação da Oferta Complementar, no 2º e 3º ciclo, pela área curricular de Educação Física. - Implementação da Oferta de Escola, no 3º ciclo, pela área curricular de Educação Visual e Tecnológica.
	Ao nível das várias áreas curriculares do Departamento	<ul style="list-style-type: none"> - Definição de critérios de avaliação específicos comuns aos grupos disciplinares de Educação Física do 2.º e 3.º ciclo. - Análise dos resultados de avaliação e definição de estratégias quando necessário.
	Com outros Departamentos	<ul style="list-style-type: none"> - Definição de estratégias e reformulação dos PEI's dos alunos com NEE, com o Departamento de Educação Especial. - Implementação da Oferta Complementar, no 1º ciclo pelos docentes das áreas curriculares de Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical e Educação Física. - Lecionação dos conteúdos relativos ao Suporte Básico de Vida, nas turmas do 9º ano de escolaridade, pelo professor Pedro Correia, com a área curricular de Ciências Naturais.

2.7- Departamento de Educação Especial

Objetivos	Evidências	Grau de concretização
1. Estabelecimento de relações entre conteúdos;	- Ver grelhas por Departamentos;	④
3. Análise/levantamento dos domínios onde os alunos apresentam maior grau de dificuldade nos 3 ciclos.	- Ver grelhas por Departamentos;	③
4. Definição de áreas e estratégias de trabalho.	Ver grelhas por Departamento;	④
Grau de concretização		3,66

Conclusões:

1. Em todos os Departamento se verifica bastante trabalho colaborativo quer entre os docentes da mesma área quer entre docentes de áreas diferentes.
2. Esse trabalho incide sobretudo nos seguintes aspetos:
 - a) Elaboração de planificações;
 - b) Definição de critérios de avaliação;
 - c) Elaboração dos instrumentos de avaliação;
 - d) Definição de estratégias para os alunos com mais dificuldades/NEE.
3. Verifica-se ainda, em todos os Departamentos, articulação com os restantes Departamentos.
 - a) Todos articulam com o Departamento de Educação Especial na definição de estratégias para os alunos com NEE.
 - b) Existe articulação, em todos os departamentos, entre disciplinas diferentes quer em conteúdo específicos quer no desenvolvimento de competências transversais.

3. Articulação Pedagógica

3.1- Departamento Pré escolar

	Intervenientes	Evidências
Articulação pedagógica	a) Ao nível da área curricular	<p>1º - Entre educadoras: a articulação pedagógica ao nível curricular verifica-se na aplicação de procedimentos comuns ao nível de departamento, como utilização de documentos comuns mas também ao nível das atividades/plano de atividades. Essa articulação concretiza-se não só entre as educadoras da mesma escola (planificação/atividades em conjunto), como entre educadoras das várias escolas (PA comum). As três educadoras do JI de Freixo assim como as duas educadoras de Vitorino dos Piães articularam entre si em quase todas as áreas e domínios da aprendizagem: Na Área do Conhecimento do Mundo foram feitas experiências na sala das experiências existente no JI e no âmbito das ciências experimentais; No Domínio da Expressão Plástica realizaram produções cooperativamente para os dias do Natal, Páscoa do Pai e da Mãe. No Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita partilharam histórias; no Domínio da Expressão Motora as educadoras de Freixo planificaram atividades de motricidade em conjunto.</p> <p>Em todos os jardins, as educadoras articularam na preparação, planificação e avaliação das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF). Existe um dossier específico em todos os JI.</p> <p>Já nos JI com lugar único (JI de Poiães e Sandiães) a articulação ao nível curricular faz-se na realização de atividades que constam no PA do departamento.</p>
	b) Ao nível das várias áreas curriculares do Departamento	Não se aplica (O Departamento é apenas constituído pelo Pré-Escolar)
	c) Com outros Departamentos	<p>2º - Entre educadoras e docentes do 1º ciclo: Nas EB de Freixo, Poiães e Vitorino de Piães, as educadoras realizaram atividades em conjunto com os docentes do 1º ciclo, ao longo do ano letivo e que constam nos PAA (nos diferentes JI/EB1). No caso do JI de Sandiães (isolado) articulou em várias atividades com a escola de Freixo: visita à biblioteca escolar; uma visita dos alunos à EB1 de Freixo na qual irão ingressar após conclusão da educação Pré-Escolar; cantar os Reis.</p> <p>De salientar que houve partilha de espaços físicos e materiais com os professores do 1º ciclo, assim como uma colaboração e partilha de informações que conduziram, de certo modo, a um bom ambiente de trabalho e à autoformação dos docentes.</p> <p>3º - Entre educadoras e docentes da EB 2,3: houve articulação no JI de Freixo ao nível da Música com o professor Júlio, com sessões semanais nas 3 salas. Como resultado do trabalho desenvolvido foram apresentadas várias atividades musicais - "Os micróbios", Festa de Natal, Reis, Carnaval e Festa de Final de Ano.</p> <p>Também houve articulação com a docente de educação física, professora Marta, com o projeto "Mexe-te Pé" (sala 1 e 2), quinzenalmente, no pavilhão.</p> <p>O grupo de educação física preparou um plano de atividades para as idas à Piscina para todo o ano, para o JI de Freixo (semanalmente as 3 salas), JI de Sandiães e Poiães (quinzenalmente)</p> <p>4º Entre educadoras e Câmara Municipal: as educadoras dos JI participaram nos seguintes projetos da Câmara:</p> <p>4.1 - Ida à Biblioteca Municipal (de promoção da leitura) com visitas mensais: JI de Freixo (3 salas); JI de Vitorino dos Piães e JI de Poiães.</p> <p>4.2 - Visita das animadoras da BM aos JI no âmbito do projeto "Escutar, Ler...Imaginar e Aprender": JI de Sandiães, Freixo, Poiães e Vitorino dos Piães.</p> <p>4.3 - Visita à Quinta de Pentieiros – projeto da "Produção vegetal " (JI de Freixo/ 3 salas/mensalmente); projeto "Produção Animal" (JI de Poiães).</p> <p>5º - Entre Educadoras e Bibliotecas Escolares (Freixo, Poiães, Sandiães e Vitorino de Piães): os JI</p>

	articularam com as respetivas Bibliotecas escolares em várias atividades: animação de histórias, semana da leitura, encontro com escritores e ilustradores, leitura diária. A semana da leitura e o Projeto "Leitura em Família" foi desenvolvido em todos os JI do Agrupamento.
--	--

3.2- Departamento do 1.º Ciclo

Articulação pedagógica	Intervenientes	Evidências
Articulação pedagógica	Ao nível da área curricular	- Horário de professores (Apoio Educativo na modalidade Projeto Fénix) - Coadjuvações
	Ao nível das várias áreas curriculares do Departamento	- Horário de professores (Apoio Educativo na modalidade Projeto Fénix) - Coadjuvações
	Com outros Departamentos	- Coadjuvações (Oferta Complementar- Programação no 1.º CEB e Mexe-te pá!) registadas nos sumários e horários dos professores.

3.3- Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Articulação pedagógica	Intervenientes	Evidências
Articulação pedagógica	Ao nível da área curricular	- Assessorias na disciplina de Matemática na turma D do 9.ºano, em 45 minutos semanais. - Assessorias na disciplina de Matemática na turma B do 7.ºano, em 45 minutos semanais. - Assessorias na disciplina de Matemática na turma C do 7.ºano, em 45 minutos semanais. - Atividades do final de período. - Trabalho colaborativo: metodologias e materiais.
	Ao nível das várias áreas curriculares do Departamento	- Realização da atividade "Dia das Ciências" nos últimos dias do 1.º e 3.º período. - Articulação com o Departamento de Educação Especial quanto à implementação do Apoio Pedagógico Personalizado e definição de estratégias. - Atividade com os alunos do 5.ºA, 6.ºA e 7.ºA. Participaram no "Energy Game II". "Energy Game II". Jogo de computador interativo de cariz lúdico e pedagógico, jogado em sala de aula, que permitiu de uma forma bastante apelativa e inovadora sensibilizar os "jogadores" para a questão da eficiência energética. O "Energy Game II" foi dinamizado pela AREA Alto Minho - Agência Regional de Energia e Ambiente do Alto Minho.
	Com outros Departamentos	- Participação na 12.ª Edição do Projeto "Ciência na escola" Ilídio Pinho- Prof. Mónica Carvalheira (3.º ciclo) e Prof. Sandra Lima (1.º ciclo).



AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
DE FREIXO

3.4- Departamento de Línguas

A|E|F

Sede: Escola Básica de Freixo

Relatório (Ano letivo 2014/2015)

	Intervenientes	Evidências
Articulação pedagógica	a) Ao nível da área curricular	- Apoio Pedagógico Personalizado a Português; - Elaboração, em equipa, de materiais didáticos para atividades de sala de aula; - Elaboração, em equipa de fichas de avaliação; - Apoio ao Estudo direcionado para o Português e Inglês ministrado pelo docente da turma;
	b) Ao nível das várias áreas curriculares do Departamento	- Realização da atividade "Concurso concelhio de Leitura", Encontros com Escritores - Realização de atividades com o Clube das famílias leitoras, - Realização da divulgação do cinema francês "Fête du cinéma Français" - Atividades de encerramento do ano letivo.
	C) Com outros Departamentos	- Articulação com os vários Departamento na ida ao teatro "Atrapalharte"; - Articulação com o Departamento de Expressões nas diferentes atividades dinamizadas.

3.5- Departamento de Ciências Humanas e Sociais

	Intervenientes	Evidências
Articulação pedagógica	Ao nível da área curricular	- Atividade PAA Fim de Semana EMRC- Dinâmicas recreativas e reflexivas entre alunos de 8º e 9º ano; - Realização nas atividades relativas à operacionalização do Clube "Trilhos do Património", bem como na participação nas caminhadas promovidas: - Dia de S. Martinho – Caminhada/Magusto ao Monte de S. Cristóvão – – alunos do 5º ano - Dia Nacional dos Castelos – Caminhada/visita ao Paço do Curutelo – alunos do 6º ano - Dia Mundial do Turismo – Caminhada ao Monte da Nó/Serra da Nora (alunos do 9º ano) - Dia Mundial das Zonas Húmidas – Trilho dos Moinhos – 9º ano - Dia da Árvore – Trilho de S. Cristóvão – alunos do 8º ano - Fim do Ano Letivo - Caminhada com o 8º Ano B à Nossa Senhora da Aparecida - Exposição de "Rosa dos Ventos" - alunos de Geografia do 8ºano.
	Ao nível das várias áreas curriculares do Departamento	- Utilização de uma grelha comum de avaliação a todos os professores para a ponderação do nível a atribuir a cada aluno em função dos critérios gerais e específicos de cada área curricular;
	Com outros Departamentos/ Clubes	- Apoio Educativo prestado por professores do Departamento de CHS, por solicitação dos conselhos de turma e proposto pela Direção; - Articulação EMRC e PESES com SPO organização e orientação de sessões em turmas do 7º, 8º e 9º ano - Dia de S. Martinho - Projeto Trilhos do Património e EMRC caminhada e magusto no Santuário de S. Cristóvão; - Dia da Mulher – Clube SER/ EMRC/Docente de Inglês 5ªA, B, C, D. - Cabazes solidários de Natal Clube SER/ Todos os Departamentos. - Exposição de Presépios – EMRC/ Ed. Tecnológica. - II Semana do Ambiente - Projeto Trilhos do Património/ PESES Caminhada ao Monte S. Cristóvão - Fim-de-semana EMRC 8º e 9º ano com docente de Físico-química - (Sessão de observação de astros).

3.6- Departamento de Expressões

	Intervenientes	Evidências
Articulação pedagógica	Ao nível da área curricular	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação do Clube de Desporto Escolar, dos Projetos Corta-Mato Escolar, MEGA, FitEscola e Gira-Volei, na área curricular de Educação Física. -Desenvolvimento das atividades do clube de Robótica, na área curricular de Educação Visual e Tecnológica. -Desenvolvimento das atividades do clube de Música, na área curricular de Educação Musical. - Promoção da atividade Arte à Solta, intervenção artística no espaço escolar com trabalhos realizados pelos alunos do 9º ano, na área curricular de Educação Visual.
	Ao nível das várias áreas curriculares do Departamento	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de cartazes de divulgação do Corta-Mato Escolar, pela área curricular de Educação Visual, em colaboração com a área curricular de Educação Física. - Dinamização da cerimónia de entrega de prémios do Corta-Mato Escolar e da cerimónia de abertura das atividades promovidas no âmbito do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, pela área curricular de Educação Musical, em colaboração com a área curricular de Educação Física. - Recolha de material e montagem de reportagens de imagem e som de atividades desenvolvidas no âmbito do Desporto Escolar: Corta Mato Escolar e grupo-equipa de Orientação (treinos e competições), pela área curricular de Educação Musical, em colaboração com a área curricular de Educação Física.
	Com outros Departamentos	<ul style="list-style-type: none"> - Realização da atividade Pequenada em Movimento, com a participação do 1º ciclo (3º e 4º ano), pela área curricular de Educação Física. - Dinamização da iniciativa Música no Pré-Escolar, pela área curricular de Educação Musical. - Dinamização das atividades Levanta-te e atua, pela área curricular de Educação Musical, em colaboração com a área curricular de Educação Moral Religiosa e Católica. - Dinamização da atividade Mandal'Art (exposição e workshop de realização de mandalas), aberta a toda a comunidade escolar.
	Com entidades externas	<ul style="list-style-type: none"> - Organização do funcionamento da secção de Atletismo da <u>Casa do Povo de S. Julião de Freixo</u>, estruturada com base num protocolo estabelecido entre esta entidade e o Agrupamento de Escolas de Freixo. - Coordenação do processo de inscrição de alunos do grupo-equipa de Orientação no Clube <u>Amigos da Montanha</u> e respetiva filiação na <u>FPQ</u> e envolvimento e acompanhamento dos mesmos em provas do calendário competitivo federado. - Participação do Clube de Robótica na Feira da Educação, Formação, Juventude e Emprego - QUALIFICA, no dia 16 de Abril, na Exponor, a convite da <u>Direção Geral de Educação</u>. - Apresentação de atividades de Iniciação à Programação no 1º Ciclo, no âmbito do projeto Ciência Divertida, dinamizado pelas <u>Lagoas de Bertandos</u>. - Apresentação dos projetos desenvolvidos pelo Clube de Robótica a alunos do 11.º e 12.º ano de Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos do <u>Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro</u>, Caldas da Rainha, que visitaram o nosso agrupamento a 8 de Abril. - Apresentação dos recursos educativos/ projetos do Agrupamento de Escolas de Freixo, na Expolima, a convite da <u>Câmara Municipal de Ponte de Lima</u>. -Realização do Campeonato Nacional de Boccia 2015-16, zona Norte, da categoria Individuais BC3, em colaboração com a <u>PC AND (Associação Nacional para o Desporto da Paralisia Cerebral)</u> e a <u>Câmara Municipal de Ponte de Lima</u>. - Apoio à organização da Prova de Abertura de Orientação, promovida pelas <u>C.L.D.E. de Braga e de Viana do Castelo</u>. - Realização de prova no âmbito do Dia Mundial de Orientação, promovido pela <u>I.O.F. (Federação Internacional de Orientação)</u>, destinada a alunos dos grupos-equipa da <u>C.L.D.E. de Viana do Castelo</u>.

3.7- Departamento de Educação Especial

3.8- Biblioteca Escolar

Articulação	Intervenientes	Evidências
	Ao nível dos Departamentos	Pré-Escolar e 1º CEB – Semana da Leitura; Projeto da BE "Mesas de Histórias – Leitura em Festa" que envolvia também todas as Famílias. Animação de Leitura (BE e BM) Projeto Clube das Famílias Leitoras com as Famílias envolvidas. 2º Ciclo com o 5.A – Semana da Leitura, Concursos "Ler é Cool" e Literacia 3D" (Porto Editora) Projeto Clube das Famílias Leitoras com as Famílias envolvidas.
	Atividades	Teatro vem a Escola Dia internacional da BE Formação BE "Como trabalhar com a BE?" Caixas de Saber
	Parceiros	Direção RBE Biblioteca Municipal de Ponte de Lima Bibliotecas do Concelho Associação de Pais e Junta de Freguesia Famílias Companhia de teatro Atrapalharte

Objetivos	Evidências	Grau de concretização
1. Coadjuvação (dentro do mesmo ciclo ou entre ciclos diferentes)	- Ver grelhas por Departamentos;	④
2. Permutas entre ciclos e/ou níveis de ensino.	Ver grelhas por Departamento;	④
3. Estabelecimento de relações entre níveis e ciclos de ensino;	- Ver grelhas por Departamentos;	④
4. Projetos/atividades comuns	Ver grelhas por Departamento;	④

Conclusões:

1. Em todos os departamentos foram realizadas atividades comuns aos vários grupos disciplinares que o constituem.
2. Algumas atividades foram desenvolvidas por vários Departamentos em conjunto;
3. Em todos os Departamentos houve coadjuvação/assessorias quer entre disciplinas do mesmo departamento quer entre departamentos diferentes.
4. Houve uma grande articulação entre o Departamento de Expressões e o Departamento do 1.º ciclo, sobretudo na Definição de estratégias e metodologias no âmbito da Oferta Complementar e Expressões.
5. Existem vários projetos que envolvem vários departamentos.
6. Verifica-se ainda uma efetiva articulação dos Departamentos do pré escolar e 1.º ciclo com a Biblioteca Escolar; relativamente aos outros Departamentos a articulação é quase nula.
7. De realçar que o Departamento de Expressões, área de Educação Física, alargou a articulação para fora do Agrupamento.

4. Articulação Conselhos de turma dos 2.º e 3.º Ciclos

TURMAS	REUNIÕES
5A	Ficou estabelecido, entre os professores Diretores de Turma do quinto ano, que o trabalho de preparação/organização associado à Direção de Turma será realizado de forma articulada, tendo em vista a uniformização e melhoria e de procedimentos.
5B	Ficou estabelecido, entre os professores Diretores de Turma do quinto ano, que o trabalho de preparação/organização associado à Direção de Turma será realizado de forma articulada, tendo em vista a uniformização e melhoria e de procedimentos.
5C	Quanto a este ponto, é de registar que os diretores de turma do quinto ano, desde o início do ano letivo, efetuam um trabalho conjunto, de parceria e partilha, quer ao nível de documentação, organização e preparação das reuniões, tendo em vista a uniformização e melhoria e de procedimentos, quer ao nível de um contacto permanente, na troca de preocupações e informações de todos os alunos, a fim de procurarem estratégias que permitam e conduzam a uma eficaz atuação e pleno sucesso escolar dos alunos. Neste ponto, é ainda de salientar a articulação existente entre pares, na área de Português, segundo ciclo, na

	<p>preparação e dinamização das diversas atividades previstas no Plano Anual de Atividades, na preparação das fichas de avaliação para os alunos, sendo uma constante o cuidado de aferir estratégias com vista a melhorar cada vez mais os resultados escolares.</p> <p>Também de mencionar é o trabalho efetuado em conjunto com a Biblioteca Escolar, que tem sido uma mais-valia na concretização de determinadas metas, nomeadamente no domínio da Educação Literária e também com o Departamento da Educação Especial na troca de informações e aplicação das medidas adequadas aos alunos com NEE, em virtude do seu desenvolvimento biopsicoeducacional.</p> <p>Pontualmente, foi feita e dar-se-á continuidade à articulação com outros departamentos, designadamente com o departamento de ciências sociais, através de atividades transversais, que podem e devem ser trabalhadas de forma integrada e em parceria</p>
6A	As docentes de Português realizam articulação entre pares para preparem fichas de trabalho e fichas de avaliação ao nível do sexto ano de escolaridade. Assim como, na preparação da comemoração do Dia da Biblioteca Escolar entre as professoras de Português desta turma e da turma do 5º.C, professora Isabel Fonseca e a disciplina de Educação Visual com o professor João Manuel Caldas Rodrigues de Puga
6B	No decorrer das várias atividades letivas têm-se verificado situações de articulação nomeadamente nas disciplinas de Português e Inglês em conteúdos gramaticais e em técnicas de escrita, aquando da descrição física/caracterização das personagens; a diretora de turma mantém um contacto regular com a docente de apoio ao estudo a fim de sugerir atividades, atribuir tarefas aos alunos que visam o desenvolvimento das suas capacidades; as docentes de Português realizam articulação entre pares para preparem fichas de trabalho e fichas de avaliação ao nível do sexto ano de escolaridade.
6C	Está a ser desenvolvido trabalho de articulação, com coadjuvação prestada à turma na aula de apoio ao Estudo com o professor António Vasconcelos. A professora de Matemática está a articular com o docente da disciplina de Educação Visual, relativamente aos conteúdos de geometria.
7A	As professoras Cristina Alves e Helena Teixeira dispõem de 45 minutos semanais cada uma, para prestar Apoio Pedagógico Personalizado, dentro da sala de aula, ao aluno Pedro Fernandes, número vinte e cinco, respetivamente às disciplinas de Português e Matemática.
7B	O professor de matemática está a desenvolver com a turma um projecto eTwinning de matemática e neste âmbito, a disciplina de inglês articula com a disciplina de matemática, apoiando na supervisão da tradução de textos produzidos pelos alunos, quando tal se revele oportuno e exequível.
7C	A docente Isabel Barbosa presta Apoio Pedagógico Personalizado na disciplina de Matemática ao aluno Carlos Silva, número dois, durante um período de quarenta e cinco minutos; e a professora Mónica Carvalheira dispõe de noventa minutos semanais para dar assessoria ao professor de matemática, prestando apoio aos alunos que evidenciam mais dificuldades.
8A	As professoras de Matemática que lecionam o oitavo ano estão a trabalhar em articulação, nas aulas de Matemática, com as turmas A, B e D em regime de assessoria. O trabalho realizado com as turmas tem sido feito a pares, com participação ativa dos discentes, sob a supervisão das docentes durante o decorrer das mesmas.
8B	As professoras de Inglês do oitavo ano dispõem de noventa minutos no seu horário para desenvolverem um trabalho colaborativo. Neste sentido, têm planificado as aulas conjuntamente, assim como, têm elaborado materiais comuns a todas as turmas.

	<p>a pares, com participação ativa dos discentes tendo a supervisão das docentes durante o decorrer das mesmas. No próximo período, as docentes de Ciências Naturais irão organizar uma Visita de Estudo que resultará de um trabalho de articulação entre estas professoras e os professores que lecionam a disciplina de História</p>
8C	<p>Os alunos da turma participaram em diversas atividades que constam do plano anual e que envolvem trabalho colaborativo: visita de estudo ao "World of Discoveries" na cidade do Porto, comemoração do Dia Internacional da Erradicação da Pobreza e do Dia Mundial da Alimentação. Destacou-se também o facto de as professoras de Inglês do oitavo ano disporem de noventa minutos no seu horário para desenvolverem um trabalho colaborativo. Neste sentido, têm planificado as aulas conjuntamente, assim como têm elaborado materiais comuns a todas as turmas.</p>
8D	<p>As professoras de Inglês do oitavo ano dispõem de noventa minutos no seu horário para desenvolverem um trabalho colaborativo. Neste sentido, têm planificado as aulas conjuntamente, assim como, têm elaborado materiais comuns a todas as turmas.</p> <p>As professoras de Matemática que lecionam o oitavo ano estão a trabalhar em articulação, nas aulas de Matemática, com as turmas A, B e D em regime de assessoria. O trabalho realizado com as turmas tem sido feito a pares, com participação ativa dos discentes tendo a supervisão das docentes durante o decorrer das mesmas.</p>
9A	<p>Os professores de Matemática do 3º ciclo estão a trabalhar em articulação, a turma tem noventa minutos semanais com dois professores de matemática em regime de assessoria.</p>
9B	<p>As disciplinas de Ciências Naturais e Educação Moral e Religiosa trabalharão em articulação no âmbito da concretização do Projeto de Educação Sexual.</p> <p>Os professores de Matemática do terceiro ciclo estão a trabalhar em articulação, nas aulas de apoio pedagógico acrescido de Matemática, com as turmas B e C do nono ano. Nesta fase os professores encontram-se a fazer o diagnóstico das turmas, com o objetivo de fazer quatro grupos de nível. Feita essa seriação as turmas serão divididas e cada professor irá trabalhar com o seu grupo de alunos. Pretende-se rentabilizar a aula de apoio para que toda a turma possa usufruir desse recurso.</p> <p>A professora está a trabalhar em articulação com a professora da turma C do nono ano, professora Anabela Gonçalves. As docentes de Inglês do nono ano dispõem de noventa minutos no seu horário para desenvolverem um trabalho colaborativo. Neste sentido têm planificado as aulas conjuntamente, assim como, têm elaborado materiais comuns a todas as turmas.</p>
9C	<p>Os professores de Matemática do 3º ciclo estão a trabalhar em articulação, nas aulas de apoio pedagógico acrescido de Matemática, com as turmas B e C do 9º ano. Nesta fase os professores encontram-se a fazer o diagnóstico das turmas, com o objetivo de fazer quatro grupos de nível. Feita essa seriação as turmas serão divididas e cada professor irá trabalhar com o seu grupo de alunos. Pretende-se rentabilizar a aula de apoio para que toda a turma possa usufruir desse recurso. A professora está a trabalhar em articulação com a professora do 9º B, professora Marina Leite.</p>

Conclusões:

1. Ao nível dos conselhos de turma, sobretudo nas turmas do 2.º ciclo, verifica-se que a articulação é essencialmente feita na uniformização de procedimentos e de regras de atuação a fim de procurarem estratégias que permitam e conduzam a uma eficaz atuação e pleno sucesso escolar dos alunos.

2. A articulação com a Biblioteca Escolar só é referida nalgumas turmas do 2.º ciclo e sobretudo ao nível das atividades;
3. Em quase todas as turmas do 2.º ciclo é referida a articulação entre os professores de Português.
4. Nas turmas do 3.º ciclo, a articulação baseia-se sobretudo na implementação das assessorias (na disciplina de Matemática) e na definição de estratégias a utilizar nas aulas de Apoio Pedagógico de Matemática.
5. A articulação ao nível da disciplina de Inglês é referida em todas as turmas do 3.º ciclo e algumas do 2.º ciclo. Em todas as turmas do 8.º e 9.º ano de escolaridade é referido o trabalho colaborativo que permite às docentes planificarem e elaborarem materiais comuns a essas turmas.
6. Em muitas turmas são referidos a realização de projetos e/ou atividades em que se verificou articulação entre várias áreas curriculares;
7. Relativamente à articulação de conteúdos e cruzando todos os dados recolhidos verifica-se que esta foi efetuada em várias turmas:

Plano de Ação – Apoio ao Estudo

Plano de trabalho - Linhas gerais

1. Prioridades	<ul style="list-style-type: none"> - Português - Matemática - Inglês 	
2. Plano de ação	2.1) Funcionamento	<ul style="list-style-type: none"> - Regulamentos específicos da sala de estudo; - Regulamento específico do Apoio ao Estudo;
	2.2) Organizacional	<ul style="list-style-type: none"> - Documento para alunos propostos no âmbito dos PAPI; - Lista de presenças para alunos voluntários;

Avaliação do Plano de Ação – Apoio ao Estudo e sala de estudo

Objetivos	Evidências	Grau de concretização
1. Regulamentos específicos da sala de estudo;	- Elaboração de um regulamento da sala de estudo - Reuniões com os professores que prestam serviço na sala de estudo;	④
2. Regulamento específico do Apoio ao Estudo	- Elaboração de um regulamento do apoio ao estudo;	④
3. Documento para alunos propostos no âmbito dos PAPI;	- Elaboração de um documento (plano de estudo) para alunos encaminhados para a sala de estudo no âmbito do PAPI.	④
4. Lista de presenças para alunos voluntários;	- Elaboração de um documento onde os alunos que frequentam a sala de estudo voluntariamente assinalam a presença e a tarefa que vão realizar.	④
Grau de concretização		4,00

Conclusão

Face a todos os dados recolhidos considero que, relativamente à *articulação* e *apoio ao estudo*, o trabalho desenvolvido foi bastante positivo.

Quanto à *Articulação organizacional*, todos os objetivos foram cumpridos.

Em relação à *Articulação curricular* verificou-se que em todos os Departamentos e Áreas curriculares houve a preocupação constante de definir estratégias e prioridades de trabalho e que em muitas áreas foi possível estabelecer relações entre conteúdos. No entanto ainda existem algumas lacunas quanto ao levantamento dos domínios onde os alunos apresentam mais dificuldades ao longo dos ciclos; é feito em todos os departamentos aquando da definição de estratégias e prioridades de trabalho e aquando da análise dos resultados mas só no departamento do 1.º ciclo e do pré-escolar existe um documento com estes dados.

Quanto à *Articulação Pedagógica*, é de realçar todo o trabalho efetuado pelos Departamentos. Neste aspeto considero que o Agrupamento desenvolveu um excelente trabalho.

No entanto, a articulação dos Departamentos dos 2.º e 3.º ciclos com a Biblioteca Escolar deve ser melhorada.

No que se refere ao Apoio ao estudo e Apoios Educativos, todos os objetivos foram cumpridos.

Agrupamento de Escolas de Freixo, 10 de Julho de 2016,

A Coordenadora da Articulação e Apoio ao Estudo

(Lídia Estevez Mendes)

Plano

23 de março de 2016 11:47



Plano estratégico do ensino Ciências Experimentais 1516

Articulação no Ensino das Ciências Experimentais

Plano estratégico do ensino experimental das Ciências

Introdução

Este plano estratégico surge da necessidade sentida pelos docentes em sensibilizar os alunos para a dinâmica das ciências experimentais, entendida como algo em constante mudança e construção, a partir da educação pré-escolar até o 3.º ciclo do ensino básico. Desde cedo, os alunos devem tomar contacto com o mundo que os rodeia, aprendendo a observar, a levantar hipóteses e a questionar os fenómenos naturais, auxiliados pelo professor com a realização de experiências que comprovem ou não os factos observados, para que a partir daí cheguem a conclusões, de modo a mobilizarem saber em conhecimento, agindo o educador/professor como um veículo estimulador do raciocínio lógico-dedutivo dos alunos.

Deste modo, cabe à escola, e em especial a todos os professores com responsabilidade na área das ciências, proporcionar situações de aprendizagem que contribuam para o desenvolvimento de uma atitude científica nos alunos, desde a sua entrada na escola, na educação pré-escolar ou no 1.º ciclo, até ao final do 3.º ciclo do ensino básico, pois mesmo que estes não sigam carreiras científicas devem ser capazes de intervir assertivamente na resolução de problemas do quotidiano.

Portanto, consideramos, como prioritária, a ação de desenvolver e ajustar a articulação vertical entre ciclos, fortalecendo as práticas de gestão vertical do currículo, na área do ensino experimental das ciências, para que no final do ensino básico todos os alunos tenham desenvolvido competências no domínio da Educação em Ciência, que lhes permitam aplicar os conhecimentos adquiridos em diversos contextos ao longo das suas vidas. Para tal ser possível, é importante promover e tornar mais eficaz o ensino experimental das ciências na escola, rentabilizando os recursos humanos e os recursos físicos existentes no agrupamento. Assim, neste campo de ação, pensamos que um dos passos fundamentais para a implementação de práticas pedagógicas eficazes é o desenvolvimento de trabalho colaborativo entre professores dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade.

A seleção das atividades experimentais terá de ser adequada ao respetivo nível de ensino, para que os alunos se apropriem, gradualmente, de conhecimentos e competências essenciais de evidência científica, tornando-os capazes de uma participação ativa sobre variados assuntos alusivos à ciência, tão em foco na sociedade contemporânea.

Plano de ação

Conceito:	Níveis de articulação:	Concretização:
<i>Meio do Agrupamento estabelecer relações intra e interdepartamento ou entre docentes, quer de uma mesma disciplina ou área disciplinar, quer de ciclos diferentes.</i>	a) Articulação entre conteúdos lecionados b) Articulação Atividades Experimentais c) Articulação organizacional	1. Estabelecimento de relações entre conteúdos 2. Sequencialidade das aprendizagens ao nível do ensino experimental das Ciências 3. Coerência na definição das atividades experimentais diferenciadas nos diversos ciclos de escolaridade 4. Coerência e pertinência dos documentos relativos ao trabalho experimental nos diferentes ciclos de escolaridade.

Referências e Formas de Articulação inseridas nos documentos Estruturantes/Orientadores do Agrupamento



Concretização do plano de ação

Níveis de articulação	Concretização	Operacionalização	Evidências	Avaliação
Articulação entre conteúdos lecionados	Estabelecimento de relações entre conteúdos	<ul style="list-style-type: none">- Elaboração de uma grelha onde constam todos os conteúdos lecionados no âmbito das Ciências desde o ensino pré-escolar até o 3.ºCiclo;- Assinalar em que ciclos/anos/disciplina são lecionados esses conteúdos;	<ul style="list-style-type: none">- Grelha de conteúdos;	Final do ano letivo
	Sequencialidade das aprendizagens ao nível do ensino experimental das Ciências	<ul style="list-style-type: none">- Análise dos conteúdos comuns nos diferentes níveis/ciclos de ensino;	<ul style="list-style-type: none">- Grelha de conteúdos;	Final do ano letivo
Articulação Atividades Experimentais	Coerência na definição das atividades experimentais diferenciadas nos diversos ciclos de escolaridade	<ul style="list-style-type: none">- Elaboração de uma grelha onde constam todas as atividades experimentais que integram o documento das metas e outras selecionadas pelos docentes.- Verificar a pertinência da realização de atividades experimentais que se repetem nos vários ciclos de escolaridade;- Seleção de atividades experimentais adequadas ao conteúdo e ao nível de escolaridade;	<ul style="list-style-type: none">- Grelha de atividades experimentais;	Final do ano letivo
Articulação organizacional	Coerência e pertinência dos documentos relativos ao trabalho experimental nos diferentes ciclos de escolaridade.	<ul style="list-style-type: none">- Análise dos diferentes protocolos e relatórios experimentais usados nos diferentes anos de escolaridade.	<ul style="list-style-type: none">- Documentos que constam do OneNote (protocolos e relatórios)	Final do ano letivo

Este plano estratégico é um documento de reflexão e de trabalho, logo passível de reformulação aquando da sua avaliação.

Grelha de Articulação Vertical

30 de dezembro de 2015 14:46



Atividades experimentais Ciências VF

ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS											
Conteúdo	Atividade experimental	EPE	1.ºCEB	5.º	6.º	7.º		8.º		9.º	
						CN	CFQ	CN	CFQ	CN	CFQ
Luz	Como é que a luz passa no tubo?		V						V		
	As sombras crescem		V				V		V		
	Fico maior no espelho?		V						V		
	Todos os materiais deixam passar luz?		V 3.º						V		V
	Produzir eletricidade por fricção		V 4.º								V
	Como acender uma lâmpada		V 4.º								V
	Todos os materiais conduzem energia elétrica		V 4.º								V
Solo como material terrestre suporte de vida	Identificação de componentes do solo.								V		
	Observação de animais do solo.			V					V		
	Comparação da permeabilidade e da porosidade em diferentes solos.			V					V		
Importância das rochas e dos minerais	Propriedades das rochas.						V				
	Minerais constituintes das rochas.						V				
	Rochas frequentes na região onde vives.						V				
Rochas sedimentares	Deslocação e de deposição de materiais ao longo de um curso de água.										
	Identificar as características das areias em diferentes tipos de ambientes.						V				
	Identificação e classificação de rochas sedimentares.						V				
Morfologia dos fundos oceânicos	Utilização prática do "modelo da expansão dos fundos oceânicos						V				

ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS

2015-2016

ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS

Conteúdo	Atividade experimental	EPE	1.ºCEB	5.º	6.º	7.º		8.º		9.º	
						CN	CFQ	CN	CFQ	CN	CFQ
Tectónica de placas	Utilização prática de "modelos" dos limites das placas tectónicas.										
Deformação das rochas	Distinguir comportamento frágil de comportamento dúctil, em materiais diversos.										
	Identificar a formação de dobras e de falhas.										
Atividade Vulcânica.	Distinguir diferentes materiais expelidos pelos vulcões, com base em amostras de mão.					V					
	Simulação de diferentes tipos de atividade vulcânica.					V					
Formação de rochas magmáticas	Identificar rochas magmáticas com base em amostras de mão.					V					
Metamorfismo	Identificar diferentes tipos de rochas metamórficas.					V					
Formações litológicas	Identificar os diferentes grupos de rochas existentes em Portugal, utilizando cartas geológicas.										
Estrutura interna da Terra	Utilização de "modelos" da estrutura interna da Terra.					V					
Fósseis	Simulação de processos de fossilização.										
	Caraterizar os grandes grupos de fósseis, com base em imagens e em amostras de mão.					V					
Água e a sua Importância para os seres vivos	Misturar com água	V	V	V			V		V		
	Separar misturas	V	V	V							

ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS

Conteúdo	Atividade experimental	EPE	1.ºCEB	5.º	6.º	7.º		8.º		9.º	
						CN	CFQ	CN	CFQ	CN	CFQ
	Flutua ou não em água	V	V								
	Mais, menos ou a mesma água	V	V						V		
	Os diferentes estados da água	V	V						V		
	Molhado e seco		V								
	Mudança de cor	V	V						V		
	Xilofone de água		V 1.º								
	Princípios dos vasos comunicantes		V 4.º								
	Como funciona um repuxo		V 4.º								
	O que acontece à água quando exposta ao calor do sol		V 4.º						V		
	Que efeitos pode ter a variação de temperatura sobre a água?		V 4.º						V		
Importância da atmosfera para os seres vivos	Vamos verificar uma propriedade do oxigénio?			V							V
	Vamos verificar propriedades do dióxido de carbono?			V							V
Influência dos fatores abióticos na morfologia e comportamento dos animais	A influência dos fatores do meio nos bichos- -de-conta.										
Influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas das plantas	Influência dos fatores abióticos na germinação do grão-bico (ervilha, feijão, fava, milho, pevides de abóbora...).		V	V					V		
	O que acontece às plantas se não receberem luz solar?		V				V		V		
	Será que as plantas conseguem desenvolver-se sem água?										

ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS

Conteúdo	Atividade experimental	EPE	1.ºCEB	5.º	6.º	7.º		8.º		9.º	
						CN	CFQ	CN	CFQ	CN	CFQ
Observação do mundo invisível	Utilização do microscópio ótico.			V				V		V	
	Montagem e observação de uma preparação microscópica.			V				V			
Célula como unidade básica de vida	Vamos observar células vegetais?			V				V			
	Vamos observar células animais?			V				V		V	
Relação entre a respiração externa e a respiração celular	A composição do ar expirado.			V							
Sistema respiratório e Importância dos órgãos respiratórios dos animais nas trocas gasosas.	Órgãos respiratórios de um peixe.				V						
	Órgãos respiratórios do coelho.										
	Qual a quantidade máxima de ar libertada numa só expiração?		V 3.º								
	Entrada e saída de ar dos pulmões		V 3.º								
	Determinar a variação da frequência e da amplitude ventilatórias em atividades do dia-a-dia.										V
	Auscultação de ruídos cardíacos e respiratórios.										V
	Medição e interpretação da saturação de oxigénio no sangue.										V
Sistema cardiovascular humano	Dissecação do coração de um mamífero.										V
	Determinar a frequência cardíaca.										V
	Medição e interpretação da pressão arterial.										V
Sistema nervoso	Dissecação de um encéfalo de mamífero										V

ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS

Conteúdo	Atividade experimental	EPE	1.ºCEB	5.º	6.º	7.º		8.º		9.º	
						CN	CFQ	CN	CFQ	CN	CFQ
Genética e hereditariedade	Extração do ADN										V
Importância da fotossíntese na obtenção de alimento pelas plantas	Qual é a influência da luz no processo fotossintético			V					V		
	Extração dos pigmentos fotossintéticos							V			
	Como circula a seiva bruta na planta?			V							
Importância das plantas como fonte de nutrientes, de matéria-prima e de renovação do ar atmosférico/ Alimentação	Identificação de alguns nutrientes			V							V
Reprodução das plantas com sementes	Fatores indispensáveis à germinação das sementes.			V				V			
Papel dos microrganismos para o ser humano	Quais são os fatores do meio que influenciam o crescimento de bolores?			V							
Seres vivos	Fruto ou legume?		V								
	Qual será o sabor?		V 1.º								
	Distinguir diferentes sabores (amargo, salgado, doce, ácido) e identificar formas e cores		V .º2						V		
	Simulação da digestão		V 3.º								
	Folhas aos montes! Como arrumá-las?		V 2.º/3.º								
	Um Zoo para arrumar!		V2.º								
	Casa das minhocas		V								
	A Respiração das Plantas		V 3.º								

ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS

Conteúdo	Atividade experimental	EPE	1.ºCEB	5.º	6.º	7.º		8.º		9.º	
						CN	CFQ	CN	CFQ	CN	CFQ
	Caracterizar folhas		V 2.º/3.º								
	Repteis – textura de pele e como se deslocam		V 2.º								
	De que sou feito		V								V
	Reciclagem dos diferentes materiais.		V2.º								
	Será que todos os materiais são flexíveis?		V2.º								
	Observar e manipular matérias comparando qualidades (cor, textura, rigidez, maleabilidade, ...)		V3.º								
	O ímã atrai todos os objetos?		V4.º				V				
	Seremos todos atraídos?		V								
	O Papel absorve água ou não?		V								
Objetos e materiais	O que mantém mais tempo um cubo de gelo?		V								
	Como fazer novas cores?		V4.º								
	Como distinguir os sólidos dos líquidos		V4.º						V		
	O estado físico dos materiais varia em função da temperatura?		V4.º						V		
	Como varia o volume de alguns sólidos em função da temperatura?		V4.º						V		
	Como varia o volume dos gases em função da temperatura?		V4.º						V		
	Como varia o volume dos líquidos em função da temperatura?		V4.º						V		
Forças e movimentos	Como equilibrar o balancé?		V3.º								
	Qual o melhor escorrega?		V								V

ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS

Conteúdo	Atividade experimental	EPE	1.ºCEB	5.º	6.º	7.º		8.º		9.º	
						CN	CFQ	CN	CFQ	CN	CFQ
	Onde escorregar para mais longe chegar?		V								V
	Mecânica –Como rodam as rodas dentadas?		V3.º								V
	Mecânica – Como se comportam as molas e elásticos?		V3.º				V				
	Corrida de carrinhos		V3.º								V
	A alavanca		V3.º								
	Fazemos menos força se levantarmos um objeto com uma roldana?-		V3.º								V
Ar	Balão Mágico		V				V				
	Será que o ar existe?		V2.º								
	O ar tem peso?		V2.º				V				
	O ar quente é mais leve que o ar frio?		V2.º				V				
	Haverá combustão na ausência de oxigénio		V4.º						V		
	Como funciona um conta – gotas?		V4.º								
	O que torna possível beber sumo por uma palhinha?		V4.º								
Som	Em que materiais é que o som se propaga melhor?		V4.º						V		
	Como construir um telefone de cordel?		V4.º						V		
Suporte básico de vida	Simular os procedimentos a efetuar em caso de emergência.						V				V
	Executar os procedimentos de suporte básico de vida no torso de adulto e no pediátrico.										V

ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS

Conteúdo	Atividade experimental	EPE	1.ºCEB	5.º	6.º	7.º		8.º		9.º	
						CN	CFQ	CN	CFQ	CN	CFQ
	Simular medidas de socorro à obstrução grave e ligeira da via aérea.										V

Índice

18 de janeiro de 2016 16:24

1. [Grelha de Articulação Vertical](#)
2. [Grelha articulação Atividades Experimentais](#)
3. [Estudo do Meio-1º Ciclo](#)
 - a. [Atividades Experimentais](#)
4. [Ciências Naturais 2º Ciclo](#)
 - a. [Planificações](#)
 - b. [Testes](#)
 - c. [Atividades Experimentais](#)
 - d. [5º ano](#)
 - e. [6º ano](#)
4. [Ciências Naturais 3.º Ciclo](#)
 - a. [Planificações](#)
 - b. [Atividades experimentais](#)
 - c. [Protocolos experimentais 7.º Ano](#)
 - d. [Protocolos experimentais 8.ºano](#)
 - e. [Protocolos experimentais 9.º ano](#)
 - f. [Testes 7.ºAno](#)
 - g. [Testes 8.ºAno](#)
 - h. [Testes 9.ºAno](#)
5. [Ciências Físico-Químicas 3.º Ciclo](#)
 - a. [Planificações](#)
 - b. [Atividades Experimentais](#)
 - i. [7.º ano](#)
 - ii. [8.º ano](#)
 - iii. [9.º ano](#)
 - c. [Testes](#)
 - d. [Como elaborar um relatório](#)
 - i. [Relatório \(exemplo\)](#)
6. [Regimentos / Inventários](#)



Supervisão Pedagógica

A|E|F Agrupamento de Escolas de Freixo

Alacão, I. (2001). *Escola Reflexiva e Supervisão*. Porto: Porto Editora.
Oliveira-Fommosinho, J. (2002). *A Supervisão na Formação de Professores I - Da Sala à Escola*. Porto: Porto Ed

Conceito:	Níveis de supervisão pedagógica:	Concretização:
<p><i>Meio de o Agrupamento perseguir o objetivo da melhoria dos resultados e serviços prestados através do desenvolvimento qualitativo da organização escolar e dos que nela realizam o seu trabalho (estudar, lecionar ou apoiar a função educativa), com base e centrada numa atitude reflexiva e no trabalho colaborativo dos professores.</i></p>	<p>a) Departamento b) Conselhos de coordenação (1.º, 2.º e 3.º ciclos) c) Conselho de turma d) Área Curricular</p> <p>(Artigo 70.º do RI)</p>	<p>A Supervisão Pedagógica fundamenta-se nos princípios da atitude reflexiva e do trabalho colaborativo e deve desenvolver-se em torno de três eixos fundamentais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Individual (autosupervisão); 2. Colegial (eu e os meus pares da área curricular/departamento...); 3. Institucional (eu e a escola, no seu todo).

Supervisão - Projeto Educativo – Institucional

	Operacionalização/Evidências
<p>Organização estratégica (cf. ponto 6.4 do PE) Formação de recursos humanos (cf. Ponto 6.4.5 do PE) Pessoal docente Objetivos 1. “Promover a formação permanente do pessoal docente e do pessoal não docente, tendente à inovação contínua e reflexiva das práticas educativas” (...) 4) Supervisão Pedagógica (...)</p>	<p>Formação interna sobre supervisão; Indicadores de Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Número de ações realizadas • Resultados da avaliação das ações

Supervisão - Regulamento Interno – Organizacional

	Operacionalização/Evidências
<p>Articulado Organização Pedagógica (cf. Cap. VIII do RI) Estruturas de Coordenação e Supervisão Pedagógica (cf. Secção I, Art.º 70.º do RI) (Definição) 1 - Com vista ao desenvolvimento do projeto educativo, são fixadas neste regulamento interno as estruturas que colaboram com o conselho pedagógico e com o diretor, no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, promover o trabalho colaborativo (...)</p>	<p>Constituição/Elaboração de um referencial sobre supervisão pedagógica;</p>

Referências e Formas de Supervisão inseridas nos documentos Estruturantes/Orientadores do Agrupamento



	Operacionalização/Evidências
<p>Departamentos Curriculares (cf. Secção II, Art.º 71 do RI)</p> <p>(Definição)</p> <p>1 - Departamento curricular é uma estrutura de coordenação educativa e supervisão pedagógica, de apoio ao Conselho Pedagógico, a quem incumbe especialmente assegurar a articulação e gestão curricular.</p> <p>Competências dos Departamentos Curriculares (cf. Art.º 73.º do RI)</p> <p>1 - Compete ao departamento curricular:</p> <p>a) Promover a cooperação entre os docentes procurando adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos.</p>	<p>Reuniões/atas de Departamento; Planificações</p>
<p>b) Elaborar e aplicar medidas de reforço no domínio das didáticas específicas das disciplinas/ áreas curriculares;</p>	<p>Análise dos resultados (justificação acima de 25% de níveis negativos) Reuniões de Departamento / Atas</p>
<p>c) Assegurar, de forma articulada com outras estruturas de orientação educativa da escola ou do agrupamento de escolas, a adoção de metodologias específicas destinadas ao desenvolvimento quer dos planos de estudo quer das componentes de âmbito local do currículo;</p>	
<p>d) Analisar a oportunidade de adoção de medidas de gestão flexível dos currículos e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir a exclusão;</p>	<p>Reuniões de Departamento / Atas</p>
<p>e) Elaborar propostas curriculares diversificadas, em função da especificidade de grupos de alunos;</p>	<p>Reuniões de Departamento / Atas</p>
<p>f) Assegurar a coordenação de procedimentos e formas de atuação nos domínios da aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e da avaliação das aprendizagens;</p>	
<p>g) Identificar necessidades de formação dos docentes;</p>	<p>Reuniões de Departamento / Atas Plano de formação</p>
<p>h) Analisar e refletir sobre as práticas educativas e o seu contexto;</p>	<p>Reflexão sobre as práticas pedagógicas. Reuniões de Departamento / Atas</p>
<p>i) Aprovar os manuais escolares.</p>	<p>Reuniões de Departamento / Atas</p>
<p>Competências dos Coordenadores de Departamento Curricular (cf. Art.º 75.º do RI)</p> <p>1 - Compete ao coordenador de departamento curricular:</p> <p>c) Planificar e adequar à realidade do agrupamento a aplicação dos planos de estudo estabelecidos a nível nacional;</p>	<p>Planificações</p>
<p>d) Elaborar e aplicar medidas de reforço no domínio das didáticas específicas das disciplinas;</p>	<p>Análise dos resultados (justificação acima de 25% de níveis negativos) Reuniões de Departamento / Atas</p>

Referências e Formas de Supervisão inseridas nos documentos Estruturantes/Orientadores do Agrupamento



	Operacionalização/Evidências
e) Assegurar, de forma articulada com outras estruturas de orientação educativa do agrupamento, a adoção de metodologias destinadas ao desenvolvimento quer dos planos de estudo quer das componentes de âmbito local do currículo;	
f) Promover a articulação com outras estruturas de orientação educativa, nomeadamente, na análise e desenvolvimento de medidas de orientação e diferenciação pedagógica (em função da especificidade dos alunos e/ou de grupos de alunos);	
g) Assegurar a coordenação de procedimentos e formas de atuação nos domínios da aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e de avaliação das aprendizagens;	Reflexão sobre as práticas pedagógicas / partilha Critérios de avaliação / correção
h) Analisar a oportunidade de adoção e desenvolvimento de componentes curriculares locais e de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos e a prevenir a exclusão;	
i) Promover a realização de atividades de investigação, de reflexão e de estudo, visando a melhoria da qualidade das práticas educativas;	Plano de formação
j) Promover a articulação entre a formação inicial e a formação contínua dos docentes do departamento;	Plano de formação
l) Colaborar com as estruturas de formação contínua na identificação das necessidades de formação dos docentes do departamento;	Plano de formação
m) Promover medidas de planificação e avaliação das atividades do departamento.	Referencial interno de avaliação do departamento
Competências do Subcoordenador de área curricular (cf. Art.º 79.º do RI)	
1- Ao subcoordenador de área curricular compete:	
b) A orientação e coordenação pedagógica dos docentes, tendo em vista a sua formação contínua;	Plano de formação
e) Cooperar com o coordenador do respetivo departamento na planificação e adequação (à realidade do agrupamento) da aplicação dos planos de estudo estabelecidos a nível nacional;	Planificações
f) Coordenar a planificação das atividades pedagógicas;	Dossiê da Área Curricular
g) Promover a troca de experiências e a cooperação entre os docentes da área curricular;	Reuniões de trabalho colaborativo (90' semanais) Reflexão sobre as práticas pedagógicas / partilha
h) Estimular a criação de condições que favoreçam a formação contínua e apoiar os docentes com menor experiência profissional.	Plano de formação Reuniões de trabalho colaborativo (90' semanais)
Competências do Conselho de Turma/ docente titular de turma/educador de infância (cf. Art.º 83.º do RI)	
1 - Compete aos educadores de infância planificar as atividades, tendo em conta o nível de desenvolvimento das crianças, e promover as melhores condições de desenvolvimento integral e aprendizagem, em articulação com a família.	

Referências e Formas de Supervisão inseridas nos documentos Estruturantes/Orientadores do Agrupamento



	Operacionalização/Evidências
2 - Ao Conselho de Turma/ docente titular de turma compete:	Reuniões /atas PCT PAPI
a) Analisar a situação da turma e identificar características específicas dos alunos a ter em conta no processo de ensino e aprendizagem;	
b) Planificar o desenvolvimento das atividades a realizar com os alunos em contexto de sala de aula;	
c) Identificar diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educativas especiais dos alunos, promovendo a articulação com os respetivos serviços especializados de apoio educativo, em ordem à sua superação;	Reuniões /atas PCT PAPI
d) Assegurar a adequação do currículo às necessidades específicas dos alunos, estabelecendo prioridades, níveis de aprofundamento e sequências adequadas;	
e) Adotar estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens dos alunos;	Reuniões /atas PCT PAPI
f) Conceber e delinear atividades em complemento do currículo proposto;	
g) Preparar informação adequada a disponibilizar aos Pais e Encarregados de Educação, relativo ao processo de aprendizagem dos alunos;	
h) Articular as atividades dos professores da turma com as dos Departamentos Curriculares, designadamente no que se refere ao planeamento e coordenação de atividades interdisciplinares ao nível da turma;	
i) Dar parecer sobre todas as questões de natureza pedagógica, disciplinar e de avaliação que à turma digam respeito;	Reuniões /atas
j) Analisar os problemas de integração dos alunos e o relacionamento entre professores e alunos da turma;	Reuniões /atas
l) Colaborar nas ações que favoreçam a inter-relação da Escola com a Comunidade;	
m) Aprovar as propostas de avaliação do rendimento escolar, apresentadas por cada professor da turma, nas reuniões de avaliação, a realizar no final de cada período letivo e de acordo com os critérios estabelecidos pelo Conselho Pedagógico.	Reuniões /atas Justificação dos níveis negativos (+ 25%)
n) Elaborar e implementar em colaboração com os docentes de Educação Especial os programas educativos individuais dos alunos com necessidades educativas especiais,	PEI's
o) Elaborar o relatório avaliativo final dos programas educativos individuais em colaboração com os docentes de educação especial.	Relatórios pedagógicos /avaliativos
Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º ciclo (cf. Secção II do RI) Supervisão pedagógica (cf. Art.º 118.º do RI) 1. É da competência do Coordenador do Departamento do 1º ciclo em articulação com todos os docentes titulares de turma em exercício de funções no agrupamento assegurar	
Referências e Formas de Supervisão inseridas nos documentos Estruturantes/Orientadores do Agrupamento	



	Operacionalização/Evidências
a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico, tendo em vista garantir a qualidade das atividades, bem como a articulação com as atividades curriculares. 2. <u>Por atividade de supervisão pedagógica deve entender-se</u> a que é realizada no âmbito da componente não letiva de estabelecimento do docente para o desenvolvimento dos seguintes aspetos:	
a) Programação das atividades;	
b) Avaliação da sua realização em parceria com os professores//técnicos das Atividades Enriquecimento Curricular;	
c) Reuniões com os encarregados de educação, nos termos legais;	
d) Acompanhamento das atividades através de reuniões com os professores/técnicos das Atividades Enriquecimento Curricular e o respetivo coordenador;	
g) Observação das atividades de enriquecimento curricular, nos termos deste regulamento.	
3 - A programação, acompanhamento e a avaliação das AEC são efetuados pelos docentes titulares de turma em exercício de funções e pelos professores//técnicos de cada uma das atividades. 4 - Para os efeitos descritos no número anterior, o grupo de trabalho reúne uma vez por trimestre, sob a coordenação do coordenador do departamento curricular do 1.º ciclo, podendo nessas reuniões participar outros docentes do Agrupamento,	Reunião trimestral do grupo de trabalho e, caso se justifique, com outros docentes do departamento.
5 - A observação das AEC é da responsabilidade do professor titular de turma e tem por finalidade: a) A recolha de dados com vista à execução das atividades em curso e sua articulação com a componente letiva; b) A recolha de dados quanto à assiduidade, interesse, participação e comportamento dos alunos; c) A recolha de dados quanto ao ambiente educativo. 6 - A fim de concretizar a observação das AEC, o professor titular de turma elabora o seu planeamento trimestral, de modo a que cada atividade de enriquecimento curricular possa ser observada pelo menos uma vez por período. 7 - As observações das AEC têm carácter presencial e implicam o registo no suporte utilizado para o registo dos sumários ou em documento próprio.	Grelha.....
Atividades de animação e apoio à família no pré-escolar (cf. Secção IV do RI) Supervisão Pedagógica (cf. Art.º 127.º do RI)	

Referências e Formas de Supervisão inseridas nos documentos Estruturantes/Orientadores do Agrupamento



	Operacionalização/Evidências
<p>1 - É da competência dos educadores titulares de grupo assegurar a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das atividades de animação e de apoio à família no âmbito da educação pré-escolar, tendo em vista garantir a qualidade das atividades, bem como a articulação com as atividades curriculares.</p> <p>2 - <u>Por atividade de supervisão pedagógica deve entender-se</u> a que é realizada no âmbito da componente não letiva de estabelecimento do docente para o desenvolvimento dos seguintes aspetos:</p> <p>a) Programação das atividades;</p> <p>b) Avaliação da sua realização;</p> <p>c) Reuniões com os encarregados de educação, nos termos legais;</p>	
<p>Competências gerais do grupo de Educação Especial (cf. Art.º 138.º do RI)</p> <p>1-Sem prejuízo das competências genéricas e competências que lhe estão legalmente cometidas, compete ao departamento de Educação Especial o seguinte:</p> <p>a) Colaborar com os órgãos de administração e gestão e com as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica do agrupamento, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.</p>	<p>Grelhas de observação</p> <p>Articulação interdisciplinar na elaboração dos Relatórios do Apoio Pedagógico Personalizado, das Adequações Curriculares Individuais e Currículo Específico Individual</p> <p>Relatório Circunstanciado</p> <p>Preenchimento do Modelo 5020 – DGSS para subsídio de Educação Especial</p> <p>Articulação com o CRI, CRTIC</p> <p>Articulação com a CPCJ, APPACDM</p> <p>Articulação com os profissionais de saúde</p> <p>Elaboração do Guião de procedimentos para os alunos referenciados</p> <p>Processos de Referenciação</p> <p>Roteiro de Avaliação</p> <p>Relatório Técnico-Pedagógico</p> <p>Elaboração conjunta do Programa Educativo Individual</p> <p>Elaboração conjunta das programações</p> <p>Programação das Atividades</p> <p>Reuniões/atas de Departamento</p> <p>Reuniões com o SPO</p>